

MORADORES DO BAIRRO BOA VISTA, EM BH, REGISTRARAM EM VÍDEO AS CENAS DE SELVAGERIA QUE ACABOU COM A MORTE DE UMA PESSOA



PANCADARIA NO ESTÁDIO LA CORREGIDORA, EM QUERÉTARO, MÉXICO, COMEÇOU NAS ARQUIBANCADAS E CONTINUOU DENTRO DE CAMPO

NÃO É FUTEBOL... É BARBÁRIE

BRIGA ENTRE TORCEDORES ANTES DO CLÁSSICO DEIXA UM MORTO EM BH. NO MÉXICO, MAIS DE 20 FICAM FERIDOS EM BATALHA NO ESTÁDIO

Ainda não foi dessa vez que um clássico entre Atlético e Cruzeiro foi realizado em clima de paz entre as torcidas. Bem antes da partida, quando faltavam mais de seis horas para a bola rolar no Mineirão, grupos de torcedores dos dois times protagonizaram cenas de selvageria no Bairro Boa Vista, Região Leste de BH. Eles se enfrentaram com pedaços de madeira, foguetes e até arma de fogo. Houve correria e tiros. Dois homens foram baleados: um deles, de raspão no ombro; o outro, Rodrigo Marlon Caetano, atingido no abdomen, foi socorrido e levado para o Hospital do Pronto-Socorro João XXIII, mas morreu poucas horas depois. Até a noite de ontem, ninguém tinha sido preso.

Mas as cenas de barbárie relacionadas ao futebol não ficaram restritas apenas a BH. Na tarde de sábado, no México, torcedores do Querétaro – que enfrentava em casa o Atlas e perdia por 1 a 0 – invadiram o setor do estádio reservado à torcida adversária e começaram uma briga que logo ganhou proporções gigantescas e invadiu o gramado. O jogo foi paralisado aos 18min do segundo tempo. De acordo com a polícia local, mais de 20 pessoas ficaram feridas. Famílias com crianças que assistiam à partida tiveram de correr no campo para conseguir fugir do tumulto. Por causa da pancadaria, todos os jogos que estavam programados para ocorrer ontem pelo campeonato mexicano foram adiados. **PÁGINA 13**



NO CAMPO, O GALO GANHOU. E DE VIRADA

Foi uma partida emocionante do começo ao fim e no final deu Galo. A torcida cruzeirense comemorou primeira, com o garoto Vitor Roque aos 24min do segundo tempo, acertando um cabeceio sem defesa para Everson, mas os atleticanos conseguiram a empate aos 40min com um gol de pênalti – contestado pelos jogadores do Cruzeiro – convertido por Hulk. A festa da torcida alvinegra, que lotou o Mineirão, ficou completa nos acréscimos. Já passavam dos 52min, quando Ademir (à direita na foto) fez o segundo para a Gala. Com a vitória, a Atlético disparou na liderança da Mineira com 22 pontos. **PÁGINA 14**

GUERRA NA EUROPA

NOVA TENTATIVA DE ACORDO

Autoridades russas e ucranianas têm hoje uma nova rodada de negociações, mas o encontro será realizado sob clima ainda mais tenso depois dos seguidos fracassos de cessar-fogo na região e também após a morte misteriosa de um representante do governo ucraniano. Denis Kireiev era um dos integrantes da equipe de negociação para o fim da guerra e chegou a se reunir com os russos em Belarus. **PÁGINAS 4, 5 E 8**

Soldado ucraniano monta guarda ao lado de estruturas antitanque que bloqueiam as ruas do centro de Kiev

EM CULTURA



Clube da Esquina 50 anos

Disco surgiu na praia

O disco "Clube da Esquina" surgiu da temporada de Milton Nascimento e companheiros na Praia de Mar Azul, perto de Niterói. Pouco depois, no Rio, Bituca chamou Aloíde Costa, a única voz feminina do álbum, para gravar "Me deixa em paz". "Ela é uma das maiores cantoras do mundo", diz Milton ao **Estado de Minas**. **PÁGINA 6**

POLÍTICA



WAGNER PARENTE

6 Talvez seja melhor mesmo seguir o exemplo de Biden e focar na reconstrução do Brasil. Se for para passar vergonha, melhor não falar nada

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

O show de horrores da política brasileira nas relações exteriores

Relações exteriores é uma matéria completamente estranha aos políticos brasileiros. Isso se deve ao fato de que temas relacionados raramente são um chamariz de votos. O resultado dessa ignorância é o show de horrores apresentado nos noticiários sobre as ações e falas de agentes públicos em relação à invasão russa na Ucrânia.

O presidente Bolsonaro, segundo noticiou o colunista do Globo Lauro Jardim, parece ter se aconselhado com Olavo de Carvalho por psicografia quando se manifestou a apoiadores no WhatsApp defendendo que somente Rússia, China e a Liga de Países Árabes podem livrar o mundo de um arranjo para colocar os progressistas europeus e americanos – que, segundo ele, são os novos comunistas – no poder no mundo todo.

É difícil saber o quanto o presidente acredita mesmo nisso, mas é certo que o deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP) tinha absoluta certeza de que a guerra era só mais uma balada, na qual mulheres bonitas estariam em situação difícil o suficiente para o considerarem atraente. Esse cidadão, um dos expoentes do Movimento Brasil Livre (MBL), foi até a fronteira do conflito na Eslováquia com a justificativa de esclarecer ao Brasil as “informações falsas” divulgadas sobre a guerra. Voltou com a carreira política destruída por causa de seus áudios vazados.

Em comum, Arthur do Val e Bolsonaro parecem viver em uma realidade paralela. É exatamente a mesma realidade na qual – segundo o ex-presidente Lula – o ditador da Nicarágua Daniel

Ortega é comparável à ex-chanceler alemã Angela Merkel. Aliás, é muito interessante como a posição do Partido dos Trabalhadores e a do governo Bolsonaro se assemelham em relação à invasão Russa: ambos colocam os Estados Unidos como um dos principais responsáveis pela agressão.

No dia 25 de fevereiro, o Partido dos Trabalhadores no Senado emitiu carta assinada pelo líder da sigla na casa, senador paraense Paulo Rocha, na qual condena a política de longo prazo dos EUA de agressão à Rússia e de contínua expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) em direção às fronteiras russas.

Segundo a carta, “trata-se de política belicosa, que nunca se justificou, dentro dos princípios que regem o Direito In-

ternacional Público”. A sigla dizia ainda que essa política norte-americana era o que explicaria o conflito com a Ucrânia. Pegou mal e a nota foi retirada do ar.

Em contraste com o Brasil, temas de política externa nos Estados Unidos normalmente são centrais nas campanhas. Eleitores querem saber qual a chance de serem obrigados a ir para uma guerra em algum confim do mundo. Por isso mesmo, os políticos americanos mostram desenvoltura maior por lá. O presidente Joe Biden, por exemplo, dirigiu por muito tempo a Comissão de Relações Exteriores do Senado e teve papel importante na definição da política de Obama para o Iraque e o Afeganistão.

Joe Biden dificilmente proferiria despautérios no estilo dos políticos bra-

sileiros, mas foi muito revelador perceber a forma como a temática externa foi tratada no seu discurso por ocasião do Estado da União na semana passada. Biden abriu falando da agressão à Ucrânia e da elevação das sanções contra a Rússia e só. O resto dos 45 minutos do discurso foi dedicado à política interna, com o foco claro de recuperar a economia americana – com um viés bem desenvolvimentista – da crise causada pela pandemia.

Demonstrar solidariedade pelo povo agressor, condenar a agressão russa e, se possível, ajudar como puder os refugiados é básico. De resto, talvez seja melhor mesmo seguir o exemplo de Biden e focar na reconstrução do Brasil. Se for para passar vergonha, melhor não falar nada.

CONTAS PÚBLICAS

Resultado em 2021 é 138% superior ao de 2020, mas dívida chega a R\$ 154,38 bi e estado fecha o ano com restos a pagar de R\$ 58,86 bilhões e sem recurso em caixa

Minas tem superávit primário de R\$ 13,53 bi

MARCÍLIO DE MORAES

As contas públicas de Minas Gerais fecharam o ano passado com superávit primário de R\$ 13,53 bilhões, resultado 138% superior ao do ano anterior, quando o estado também registrou resultado primário positivo de R\$ 5,864 bilhões. As contas de Minas fecharam no azul pelo quarto ano consecutivo conforme números do Relatório Resumido de Execução Orçamentária – Foco Estados + Distrito Federal (RREO em Foco) divulgado pelo Tesouro Nacional.

O resultado primário é o maior desde 2018, quando as contas mineiras fecharam com superávit de R\$ 1,419 bilhão. No país, Minas teve o terceiro maior superávit primário entre os estados, atrás de São Paulo (R\$ 41,89 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 14,77 bilhões).

Divulgado no momento em que governo do estado e os servidores da segurança discutem recomposição salarial, o RREO mostra que, apesar do resultado primário positivo, o estado tem dificuldades financeiras com o crescente endividamento, déficit previdenciário e insuficiência de caixa para liquidar todas as despesas. “Minas não está fazendo empréstimo e no fim do exercício fiscal não tem disponibilidade de caixa para pagar o que deve”, afirmou Leandro Souto, chefe do Núcleo de Coordenação Geral de Normas de Contabilidade Aplicada à Federação do Tesouro Nacional.

Em 2021, o governo de Minas deixou de quitar R\$ 38,39 milhões em restos a pagar de 2020, com o pagamento se limitando a 18% desses compromissos. Com isso, a conta restos a pagar subiu para R\$ 58,86 bilhões em 2021. “Mesmo com resultado primário, a dívida não necessariamente está caindo”, acrescenta ele ao lembrar que o indica-

dor positivo deveria resultar na redução do endividamento.

De acordo com dados do Relatório de Gestão Fiscal (RGF), o estado terminou 2021 com disponibilidade de caixa negativa de R\$ 7,71 bilhões em relação aos recursos vinculados e de menos R\$ 31 bilhões considerando recursos não vinculados.

Segundo os dados, no ano passado a receita corrente total do estado somou R\$ 105,28 bilhões, com crescimento de 20% em relação a 2020, enquanto as despesas correntes somaram R\$ 96,76 bilhões, com aumento de 15% sobre o exercício anterior. Em 2021, o estado teve a segunda maior receita corrente no país, ficando atrás de São Paulo, com R\$ 241,79 bilhões, e à frente do Rio de Janeiro, com R\$ 91,77 bilhões. Da Receita Corrente Total, R\$ 85,69 bilhões foram arrecadação própria e R\$ 19,58 bilhões transferências constitucionais, o que mostra uma dependência de Minas em relação a repasses federais de 19% da sua receita total.

“Esse resultado tem uma influência muito grande da melhoria da arrecadação, principalmente no imposto sobre combustíveis em que a base aumenta e a arrecadação do ICMS do produto aumenta”, afirma Leandro Souto. Ele observa que a receita corrente total de Minas teve crescimento de quase R\$ 20 bilhões no ano passado. “Quando a inflação sobe, leva a arrecadação para cima”, reforça Souto, que não soube especificar o impacto do acordo da Vale com o governo do estado, no valor de R\$ 37,8 bilhões firmado no início do ano passado.

Com o crescimento da receita superando a expansão das despesas, Minas fechou 2021 com poupança corrente de R\$ 8,52 bilhões, correspondente a 10%. “Esse é um bom indicativo, mas quando você olha que Minas começou o ano

O QUE É

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária – RREO é uma publicação bimestral que apresenta informações fiscais consolidadas de cada ente do país. Congrega as informações da execução orçamentária do Executivo, Legislativo e Judiciário, incluindo o Ministério Público e a Defensoria Pública, e deve ser publicada pelas esferas Federal, Estadual, Distrital e Municipal até 30 dias após encerramento de cada bimestre.

com estimativa de receita total de R\$ 129 bilhões e as despesas orçamentárias foram de R\$ 128,89 bilhões, o resultado é zero” observa Leandro Souto. Na conta das despesas orçamentárias entra os gastos empenhados (previstos no orçamento) e as liquidados (efetivamente pagos).

GASTOS COM PESSOAL Outro ponto que chama a atenção, segundo um dos responsáveis pelo RREO, é o fato de os gastos com pessoal e encargos representar 53% de toda despesa do estado. Em 2021, o estado gastou R\$ 57,83 bilhões com pessoal e encargos, enquanto as despesas de custeio foram de R\$ 29,42 bilhões (27%) e o serviço da dívida (pagamento de juros) consumiu R\$ 10,66 bilhões (10%). Já os investimentos foram de apenas R\$ 4,36 bilhões. No gasto com pessoal, o sistema de previdência mineiro fechou com déficit de R\$ 9,49 bilhões.

FINANÇAS “A poupança corrente de 10% é muito relevante e ao longo do tempo é um indicador positivo. Mas o histórico de Minas é muito ruim, com um passivo muito grande e, por isso, o fato de ter apresentado poupança, não significa que está sobrando di-

nheiro”, observa Leandro Souto. Ele resalta ainda que os números são um retrato do momento que os gestores estaduais podem usar para acompanhar a execução orçamentária, principalmente para verificar as exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). “Pela LRF, o Poder Executivo não pode comprometer mais de 49% da Receita Corrente Líquida com despesa de pessoal, se não ele está sujeito a sanções”, lembra o técnico do Tesouro Nacional.

Segundo Relatório de Gestão Fiscal (RGF) as despesas de Minas com pessoal no Executivo em 2021 ficaram no limite da exigência legal, com R\$ 40,13 bilhões desembolsados, ou 48,63% da Receita Corrente Líquida. Já no Legislativo e no Judiciário as despesas com pessoal estão bem abaixo do limite, ficando em R\$ 1,67 bilhão (2,03%) e R\$ 3,9 bilhões (4,73%), respectivamente.

No Ministério Público também os gastos com pessoal representam menos de 2% da Receita Corrente Líquida. Além de estar perto limite legal, a despesa com pessoal do governo tem impacto alto de inativos e terceirizados, que correspondem a 45% desses gastos, enquanto os ativos respondem por 55%. A dívida consolidada de Minas deu um salto, passando de R\$ 140,88 bilhões em 2020 para R\$ 154,38 bilhões no ano passado. “A lei estabelece que a dívida consolidada líquida do Estado não pode corresponder a um valor acima de duas vezes a Receita Corrente Líquida e no caso de Minas ela está em 169%”, afirma Leandro Souto, lembrando que a dívida líquida de Minas em 2021 fechou em R\$ 139,63 bilhões. Com o endividamento alto, Minas desembolsou com os serviços da dívida, apenas no ano passado, o equivalente a duas vezes e meia o valor destinado aos investimentos.

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO E GESTÃO FISCAL MOSTRAM COMPORTAMENTO DAS CONTAS PÚBLICAS NO ESTADO

RECEITA CORRENTE TOTAL

OS 10 ESTADOS COM MAIOR RECEITA

RC em 2021

(Em R\$ bilhões)

		Alta sobre ano anterior
São Paulo	241,79	12%
Minas Gerais	105,28	20%
Rio de Janeiro	91,27	16%
Rio G. do Sul	70,55	12%
Pernambuco	53,51	17%
Bahia	50,55	19%
Pernambuco	37,52	10%
Goias	34,50	18%
Santa Catarina	33,99	15%
Distrito Federal	30,50	15%

EVOLUÇÃO EM MINAS

RECEITA CORRENTE TOTAL

(Em R\$ bilhões)

		Alta sobre ano anterior
2015	61,95	-
2016	66,50	7%
2017	71,52	7,6%
2018	75,99	6,2%
2019	86,30	9,6%
2020	87,59	8%
2021	105,28	20%

DESPESA CORRENTE TOTAL

(Em R\$ bilhões)

		Alta sobre ano anterior
2015	64,44	-
2016	67,90	5%
2017	76,53	13%
2018	82,92	8%
2019	85,69	3%
2020	84,30	9%
2021	96,76	15%

RESULTADO PRIMÁRIO

SUPERÁVIT/-DÉFICIT

(Em R\$ bilhões)

		% da RCL
2018	1,419	3%
2019	4,73	7%
2020	5,864	8%
2021	13,53	16%

Fonte: Relatório Resumido da Execução Orçamentária – RREO e Relatório de Gestão Fiscal (RGF)

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA CONSOLIDADA DE MINAS

DÍVIDA TOTAL

(Em R\$ bilhões)

		Alta sobre ano anterior
2015	107,39	5%
2016	113,26	4%
2017	108,98	-4%
2018	113,84	4%
2019	130,47	15%
2020	140,88	8%
2021	154,38	10%

VIDA PÚBLICA

Azeredo lança hoje livro de memórias

O ex-governador Eduardo Azeredo lança hoje, 7 de março, o livro “O ‘x’ no lugar certo – Desafios e memórias da vida pública”. Na obra, Azeredo conta algu-

mas das experiências que teve durante a sua carreira política. Azeredo foi prefeito de Belo Horizonte, entre 1990 e 1993; governador de Minas entre 1995 e

1998, senador de 2003 a 2011; e deputado federal até 2014.

Azeredo escreveu a obra em 18 meses – de maio de 2018 a novembro de 2019 –, quando

esteve detido na sede do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros, 23 anos após a denúncia de caixa 2 em sua campanha à reeleição ao governo de Minas de

1998. Azeredo foi condenado pela Justiça comum.

A decisão foi suspensa em junho de 2021 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por erros processuais, já que a competência para julgar ação do gênero seria da Justiça Eleitoral. No contexto do lavajatismo, Azeredo considera ter sido vítima de lawfare e dá a sua versão da his-

tória, conhecida como “Mensalão Tucano”.

Editado pelo Instituto Amílcar Martins pela Coleção Memórias de Minas, o livro, organizado pelo jornalista Francisco Brant, será lançado em um evento na Academia Mineira de Letras, na Região Central de BH, às 19h. A obra vai custar R\$ 55 em livrarias.

Para analistas, candidatos à Presidência da República, como Bolsonaro e Lula, estão consolidados. Cresce a pressão sobre o nome da terceira via na disputa pelo Planalto

MARCELLO CASAL, IM/AGÊNCIA BRASIL



Sergio Moro, do Podemos, é um dos nomes que estão na vitrine

LEOPOLDO SILVA/AGÊNCIA SENADO



Simone Tebet (MDB) tenta emplacar como candidata da terceira via

RICARDO STUCKERT/FOTOS PÚBLICAS



Lula lidera pesquisas eleitorais, mas cai diferença para Bolsonaro

MICHELLE PORTILA E BERNARDO LIMA*

Os recentes resultados das pesquisas eleitorais para a corrida presidencial, nas quais o presidente Jair Bolsonaro (PL) vem tirando, gradativamente, a diferença para a liderança de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), confirma o começo do afunilamento da disputa. Mesmo porque, a depender do desempenho dos outros nomes postos na corrida ao Palácio do Planalto, começarão as pressões para que se retirem da corrida e facilitem coligações competitivas. Nessa semana, os nomes de Sergio Moro (Podemos), João Dória (PSDB), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) são os que mais estão na vitrine.

Para o cientista político André Pereira César, as candidaturas de Bolsonaro e Lula estão consolidadas sobretudo pela liderança nas pesquisas. Mas ele enxerga que, no pelotão de trás, começa a se formar uma disputa interessante e que promete fortes emoções eleitorais: a da terceira via.

César observa esse espectro político como dividido em dois blocos. O primeiro tem Moro e Ciro disputando os votos entre si. Os dois se apresentam com um discurso anti-Bolsonaro, anti-Lula e anticorrupção que agrada ao eleitor em busca de uma opção à polarização que se apresenta até agora. Mas os pontos de contato terminam aí. O pré-candidato do PDT é feroz crítico do ex-juiz da Lava-Jato, a quem acusa de ter rasgado a Constituição e o Direito Penal nas decisões

que tomou à frente da operação.

O segundo bloco, na visão de César, é composto por pré-candidatos que, para ele, devem naufragar por falta de musculatura. "Vejo no máximo quatro candidaturas minimamente competitivas: Lula, Bolsonaro, Ciro e um representante de uma união em torno de Moro, (Simone) Tebet ou (João) Dória", avalia.

POUCO ESPAÇO Professor da Fundação Getúlio Vargas e cientista político, Sérgio Praça também vê margem mínima para

mudanças no panorama da corrida presidencial até outubro. "Acho que tem espaço para Lula, Moro, Bolsonaro, Ciro e, talvez, mais uma candidatura da centro-direita ou de direita", aponta.

Ele destaca que não vê capacidade de avançar nas campanhas do tucano Dória e de Ciro. "Eu os descartaria. Falando de potencial de crescimento, acho que o Eduardo Leite (governador gaúcho que, cogita-se, pode trocar o PSDB pelo PSD para disputar o Planalto) teria. O Moro, também". Praça não vê a decolagem de Ciro porque, no am-

biente da esquerda, Lula é hegemônico. "Acho difícil surgir uma alternativa nesse campo", prevê.

No caso de Leite, o professor da FGV avalla que o governador entra na disputa com um objetivo fundamental: tornar-se conhecido do eleitor de Norte a Sul. "Não precisa entrar para ganhar agora. Ele se beneficiaria apenas se mostrando como candidato, como alternativa, para se fazer conhecido. Já que não quer se reeleger governador, a melhor opção parece ser tornar-se candidato pelo PSD mesmo", disse. O partido de Gil-

“

Vejo no máximo quatro candidaturas (presidenciais) minimamente competitivas: Lula, Bolsonaro, Ciro e um representante de uma união em torno de Moro, (Simone) Tebet ou (João) Dória"

■ André Pereira César, cientista político

berto Kassab, porém, tem o senador Rodrigo Pacheco (MG) como o nome colocado para a disputa ao Planalto e Leite só seria alternativa se o parlamentar desistisse do projeto.

O professor ainda destaca que Moro, Dória e Leite como candidatos congestionariam o estrato político pelo qual se apresentam. "São do mesmo campo ideológico, são três alternativas de centro-direita a Bolsonaro e Lula. Não tem por que todos serem lançados", observa.

* Estagiário sob o supervisão de Fabio Grechi

Bolsonaro age contra o tempo

INGRÍDIO SOARES

Com as consequências da guerra entre a Rússia e a Ucrânia batendo às portas em reflexos na economia do Brasil, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem se concentrado em medidas populistas na tentativa de minimizar os estragos em sua popularidade e, consequentemente, se reeleger. O chefe do Executivo passou as últimas semanas cobrando da Casa Civil e do Ministério da Economia que intentos que gerassem repercussão positiva saíssem do papel.

Já está certo, por exemplo, a liberação do saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de até R\$ 1 mil por trabalhador com saldo disponível na conta, além de um pacote de crédito de R\$ 100 bilhões para micro e pequenos empresários. No entanto, além do receio de um desequilíbrio fiscal, especialistas apontam que apesar do auxílio à população, os benefícios podem acabar "engolidos" pela alta da inflação, causando deterioração ainda maior de Bolsonaro e com conversão eleitoral mínima, de alcance incerto.

O primeiro vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, deputado Rubens Bueno (Cidadania-PR), caracterizou o governo de "desastroso e incompetente". "Basta ver a economia se arrastando, desemprego, pobreza e miséria aumentando em nosso país. O reflexo na economia poderá ser bom de um lado, mas para o conjunto do equilíbrio fiscal poderá ser um desastre e comprometer gerações. Populismo é a marca de um governo completamente despreparado para enfrentar momentos durante quatro anos e agora bate o desespero dos derrotados".

Para o economista José Luis Oreiro, professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB),

os efeitos ocorrerão independentemente da posição que Bolsonaro tenha assumido com o presidente russo, Vladimir Putin. Ele cita o aumento do preço internacional do petróleo, do gás, do milho, do trigo e da soja como consequências internas do conflito no leste europeu.

"Temos uma desvalorização das moedas dos países emergentes, em particular do Brasil com respeito ao dólar, representando aceleração da pressão inflacionária, contrariando as expectativas iniciais do Banco Central de que a inflação começaria a ceder a partir de abril. Nenhuma das medidas que Bolsonaro adotou terá qualquer impacto sobre a cotação internacional das commodities", completou.

Oreiro observou ainda que a economia já vinha em ritmo fraco e que o conflito acabou com as chances de reeleição do chefe do Executivo. "O boletim Ibre do FGV já mostrava crescimento de ritmo menor do que o esperado no início de 2022. Essas medidas do presidente podem ter algum impacto sobre os convertidos de Bolsonaro, mas dificilmente terão algum impacto real sobre o nível de atividade econômica. A guerra na Ucrânia acabou com as possibilidades de Bolsonaro de se reeleger como presidente porque o impacto sobre a economia brasileira a partir de abril vai ser muito forte com a alta inflação de alimentos, economia retraindo e aumento do desemprego. Contra isso, não existe mágica possível que o Posto Ipiranga possa fazer", analisou.

MAIS INFLAÇÃO Sérgio Praça, cientista político e professor da FGV corrobora que, com a crise da guerra, é inevitável que a inflação e a gasolina aumentem. "As consequências internacionais serão grandes e o Brasil vai sentir, como o resto do mundo. Não acho que tenha co-



Presidente tem cobrado da Casa Civil e do Ministério da Economia medidas que gerem repercussão positiva junto ao eleitorado e se convertam em votos

mo escapar. As medidas objetivadas pelo presidente são boas, mas vão acabar sendo engolidas pelo aumento da inflação. Melhor fazer do que não fazer, mas o efeito eleitoral vai ser pequeno, pois não faz parte de um plano econômico coeso e com credibilidade. São medidas pontuais".

"É diferente do presidente chegar e falar que tem um pacote de 10 medidas para enfrentar esses tempos, mas a condução econômica sempre foi ruim. Não é um plano coeso, mas de alcance incerto. Não é uma boa maneira de conduzir a economia do país, muito menos de fazer Oramento Secreto e o desastre fiscal do ano passado. É um conjunto de erros que a gente vai sentir nos próximos meses. Em parte, é culpa dele. E em parte, não. É consequência de uma guerra unilateralmente pensada. Mesmo assim, ele deve sentir porque o presidente é visto pela condução na economia. Se

pesar no bolso do brasileiro, mesmo que não seja culpa direta, se reflete na popularidade dele", emendou.

Já o cientista político Rodrigo Prando, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, avalia que o pacote de bondades do presidente deve ter um certo impacto. Mas, aponta, a grande questão é se será capaz de reverter a deterioração da aprovação do presidente, que se confirma nas consequências da pandemia e da questão da inflação e do aumento de custo do brasileiro.

"Persistindo o cenário de guerra, o aumento nos combustíveis que já vinha em uma crescente, é um fato que pode deteriorar ainda mais a situação de aprovação do presidente. Fora questões como o aumento do trigo, consequentemente do pão e além de tudo, a questão dos fertilizantes que pode atrapalhar os produtores e o agro. De todas as formas possíveis, Bolsonaro vai buscar esses re-

ursos tentando reverter uma situação que, ao meu ver, é muito difícil. Seria interessante que ele não só conseguisse dinheiro para investimentos, mas que ele mudasse de postura e fosse mais empático com o brasileiro, que mudasse a conduta em relação à vacinação e a situação da pandemia. Mas é difícil porque a situação dele é de se resguardar dentro desse grupo radical que o apoia, ele tem pouco esforço envolvido na tentativa de ampliar o discurso dele para o centro", salientou.

Ele emendou também que o governo Bolsonaro é reativo, mas quando reage é de forma tardia e malfeita. "Mesmo na pandemia, o governo teve todas as condições de, no início, atacar o vírus como um inimigo e ganhar capital político e popularidade. O fato dele ter ido à Rússia, encontrado Putin e não ter condenado a invasão da Ucrânia é outro elemento que torna qualquer discurso do presidente desconectado com a realidade".

"Gasto público em ano eleitoral costuma ter um impacto. É inegável. O problema é se o tempo que ele terá para esse impacto ser sentido será tempo suficiente para que o brasileiro que estava em pior situação entenda que é algo relacionado diretamente ao presidente que tem histórico de se colocar distante das agruras do brasileiro em momentos de tragédia. Melhorar o pagamento do Auxílio Brasil, linhas de crédito, tudo isso pode ajudar em regiões em que a pobreza e miséria é maior. Tem que ver se haverá tempo para que esse impacto seja traduzido em ganho de popularidade e se converta, de fato, em voto. Bolsonaro vai fazer de tudo para melhorar a situação eleitoral, mas quando começar a campanha, os candidatos farão de tudo para desgastar e colocar repetidas vezes as ações e falas deles nesses três anos."



GUERRA NA EUROPA

Negociadores russos e ucranianos retomam negociação após civis serem impedidos de deixar cidade onde ataques foram intensificados. Morte de negociador eleva apreensão

Conversas em clima tenso com fracasso do cessar-fogo

Em meio à expectativa de retomada das conversas entre Rússia e Ucrânia, cujos negociadores voltam a se encontrar hoje sob os olhares de todo o mundo e após mais um dia de fracasso na operação de evacuação de civis e intensificação dos bombardeios de tropas russas às cidades ucranianas. As conversas vão ocorrer em clima tenso a morte de Denis Kireiev, um dos ucranianos da equipe de negociadores com os russos, no sábado. A população civil estava presa ontem na cidade costeira de Mariupol (sul da Ucrânia), após o segundo fracasso do cessar-fogo para saída de civis, no momento em que o cerco russo se intensifica na região de Kiev, forçando seus habitantes a fugir.

Amorte de um dos negociadores em situação misteriosa marca a retomada das conversas hoje. Segundo o Ministério

da Defesa da Ucrânia, Denis Kireiev e outros três membros do Serviço de Inteligência foram mortos enquanto executavam uma missão especial. Na contramão, setores da imprensa britânica relatam que Kireiev, banqueiro de profissão, era um espião a serviço do Kremlin. Ele teria sido descoberto e morto pelo Exército da Ucrânia.

No 11º dia desde o início da invasão da Ucrânia pela Rússia, "a segunda tentativa de começar a evacuar cerca de 200.000 pessoas" do porto ucraniano de Mariupol "foi interrompida em meio a cenas devastadoras de sofrimento humano", anunciou a Cruz Vermelha ontem. "O corredor para evacuar a população civil não deixou Mariupol porque os russos reagruparam suas forças e começaram a bombardear a cidade", disse o governador da região, Pavlo Kirilenko, no Facebook.



Atoques com mísseis destruíram aeroporto no centro do país e mataram civis em Mariupol, onde pessoas foram impedidas de deixar a região

FOTOS: SERGIO BOLOK/AFIP

O seu companheiro diário de informações sobre BH e região lançou um site novinho e super fácil de usar!

Acesse aqui.uai.com.br e tenha na palma da sua mão as principais notícias sobre cidade, justiça, segurança, serviços e muito mais.

Jornal Aqui, a informação que cabe no seu bolso, agora no seu celular.



O presidente russo, Vladimir Putin, culpou "nacionalistas ucranianos" pelo fracasso da evacuação, que também teria impedido a anterior, no sábado, segundo o líder russo. Em uma conversa por telefone de uma hora e 45 minutos com o presidente francês, Emmanuel Macron, Putin negou que seu exército "tem como alvo civis". Putin disse que alcançará "seus objetivos" na Ucrânia "por negociação ou por guerra", afirmou Macron, que viu o líder russo como "muito determinado", informou a presidência francesa.

Mariupol — um porto estratégico no Mar de Azov — está há vários dias sob intenso cerco russo, sem energia elétrica, água e alimentos. O prefeito da cidade, Vadim Botchenko, indicou em entrevista publicada no YouTube que "Mariupol já não existe" e que há milhares de feridos. A queda deste porto representaria um ponto de virada na guerra porque permitiria à Rússia unir as tropas que avançam a partir da península da Criméia — anexada por Moscou em 2014 — com as forças que entram no país a partir da região de Donbass, no leste.

ODESSA Enquanto isso, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, denunciou que as tropas russas estão se preparando para bombardear Odessa, o principal porto da Ucrânia, onde vivem cerca de um milhão de pessoas. Zelensky também informou que os russos destruíram o aeroporto de Vinnytsia, no centro do país. O Ministério da Defesa russo anunciou que havia destruído o aeródromo militar de Starokonstantinov, 130 quilômetros a nordeste de Kiev.

Mais ao norte, em Kiev, os bairros operários nas proximidades da capital, como Bucha e Irpin, já

estão na linha de fogo e os últimos ataques aéreos convenceram muitos moradores de que chegou o momento de fugir. "Eles estão bombardeando áreas residenciais, escolas, igrejas, prédios, tudo", lamentou a contadora Natalia Didenko. Em Bilohorodka, quase no limite da capital, as tropas ucranianas colocaram explosivos na última ponte que permanece de pé para tentar frear a ofensiva russa. "Esta é a última ponte, vamos nos defender e não vamos permitir que cheguem a Kiev", afirmou um combatente que se identificou apenas como "Casper".

Em Chernihiv, uma cidade próxima da fronteira com Belarus e Rússia, dezenas de civis morreram. "Havia corpos por todos os lados. As pessoas estavam esperando para entrar na farmácia aqui e estão todas mortas", disse à AFP um homem que pediu para ser identificado apenas pelo primeiro nome, Serguei, em meio ao barulho das sirenes de alerta. Correspondentes da AFP observaram cenas de devastação no local, apesar de Moscou insistir que não ataca áreas civis.

Moscou colocou suas perdas em 498 soldados russos na quarta-feira, em comparação com 2.870 no lado ucraniano. Kiev afirmou no domingo ter matado 11.000 soldados russos, sem divulgar suas perdas militares. Números impossíveis de verificar de forma independente. A ONU, por sua vez, confirmou a morte de 351 civis e mais de 700 feridos. Para o alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Filippo Grandi, o exílio forçado de 1,5 milhão de pessoas do país representou "a crise de refugiados mais rápida na Europa desde a Segunda Guerra Mundial". Mais de um milhão de pessoas cruzaram a fronteira da Ucrânia para a Polônia desde o início da invasão.

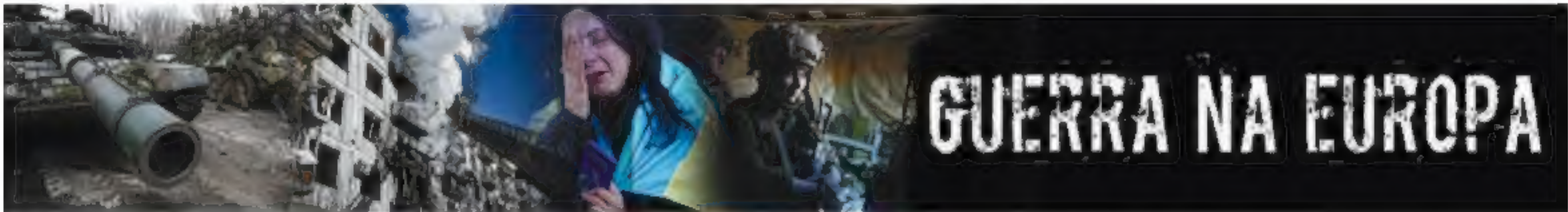
CRIMES DE GUERRA O chefe da diplomacia norte-americana, Antony Blinken, considerou ontem como "muito credíveis" os relatórios que falam de "crimes de guerra" russos na Ucrânia. A Ucrânia insiste em pedir o aumento da ajuda militar por parte dos países ocidentais, incluindo a entrega de caças. Blinken afirmou que seu país está "trabalhando ativamente" em um acordo com a Polônia para o envio de caças à Ucrânia. Mas os aliados da Otan rejeitaram até o momento o pedido da Ucrânia para uma zona de exclusão aérea, para tentar evitar um agravamento imprevisível do conflito.

Putin advertiu que se uma zona de exclusão aérea for imposta, haverá "consequências colossais e catastróficas não apenas na Europa, mas em todo o mundo", pois qualquer movimento neste sentido será considerado pela Rússia como "participação no conflito armado". A Rússia advertiu ainda os países vizinhos da Ucrânia sobre o risco que representa receber aviões de combate ucranianos utilizados na guerra entre os dois Estados.

"Praticamente, toda a aviação do regime de Kiev apta para o combate foi destruída. Mas sabemos por uma fonte segura que algumas aeronaves ucranianas voaram para a Romênia e outros países vizinhos", disse o porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Konashenkov. "O uso da rede de aeródromos destes países como base para aviões militares ucranianos e seu uso posterior contra as Forças Armadas russas poderia ser considerado como um envolvimento destes países no conflito armado", acrescentou.



Prédio de universidade destruído por bombardeio das tropas de Moscou, que aumentaram ataques



Líder turco pede a Putin para interromper ataques e negociar. Papa Francisco lamenta o que chamou de “guerra” e não operação militar. Protestos ocorrem em toda a Europa

Apelos para o fim da invasão

Com os ataques à Ucrânia aumentando e as tropas russas se aproximando da capital Kiev, líderes russos continuam os esforços por um cessar-fogo. O presidente turco Recep Tayyip Erdogan conversou ontem por telefone com o colega russo Vladimir Putin, ao qual pediu um “cessar-fogo geral urgente” na Ucrânia, afirmou um comunicado divulgado pelo governo da Turquia. Os dois chefes de Estado conversaram a poucos dias do fórum diplomático de Antalya, previsto para acontecer de 11 a 13 de março no Sul da Turquia, que deve ter a presença do ministro russo das Relações Exteriores, Serguei Lavrov.

“Um cessar-fogo urgente e geral permitirá encontrar uma solução política e responder às inquietações humanitárias”, afirmou o chefe de Estado turco. Ele também exigiu a abertura “urgente de corredores humanitários” na Ucrânia. “Vamos abrir juntos o caminho para a paz”, disse Erdogan ao colega russo. A Turquia “está disposta a dar sua contribuição sob todas as formas para a resolução pacífica” da crise, acrescentou.

O papa Francisco lamentou ontem os “rios de sangue e de lágrimas” que correm na Ucrânia e pediu a instauração de corredores humanitários para a população civil. “Na Ucrânia correm rios de sangue e lágrimas, não se trata apenas de uma operação militar, e sim de uma guerra que semela morte, destruição e miséria”, disse o papa depois da oração do Angelus. Francisco pediu a instauração de “verdadeiros corredores humanitários” para ajudar a população.

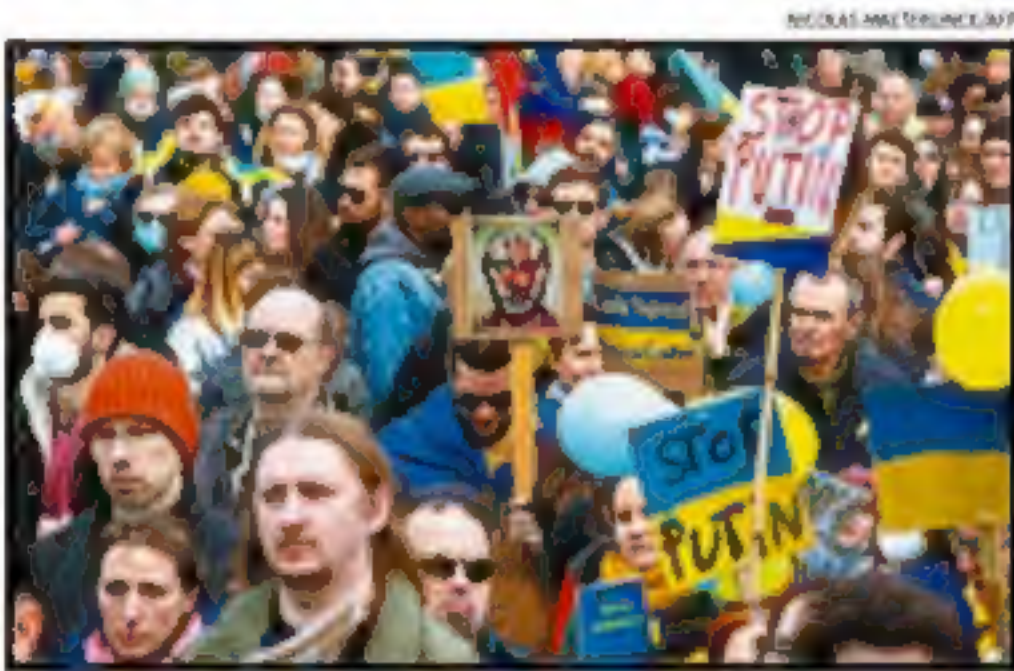
“As vítimas são cada vez mais numerosas, assim como as pessoas que em fuga, em particular mães com seus filhos. A necessidade de ajuda humanitária neste país martirizado aumenta a cada hora de uma forma dramática”, afirmou o pontífice. Entre os fiéis presentes na praça de São Pedro para seguir a oração do Angelus, vários estavam com bandeiras da Ucrânia.

“Faço um apelo do fundo do coração para que sejam instaurados verdadeiros corredores humanitários, e que isto seja uma garantia e se facilite o acesso da ajuda às zonas cercadas para dar um alívio aos nossos irmãos e irmãs oprimidos pelas bombas e pelo medo”, disse Francisco. O papa defendeu o fim dos ataques e a retomada das negociações, do senso comum e o respeito ao direito in-



“Um cessar-fogo urgente e geral permitirá encontrar uma solução política e responder às inquietações humanitárias... Vamos abrir juntos o caminho para a paz”

■ Recep Tayyip Erdogan, presidente da Turquia



Em cidades da Europa, como Bruxelas, milhares de pessoas foram às ruas para protestar e pedir o fim da guerra na Ucrânia

ternacional. Também agradeceu aos jornalistas que “colocam suas vidas em perigo” para informar ao mundo sobre os acontecimentos na Ucrânia.

MANIFESTAÇÕES Milhares de pessoas se reuniram ontem em várias cidades europeias para se manifestar, pelo segundo dia consecutivo, contra a invasão russa da Ucrânia. Segundo a polícia da Bélgica, cerca de 5.000 pessoas marcharam em Bruxelas com bandeiras ucranianas. “Rusos, voltem para casa”, gritavam os presentes. “Pare a guerra”, “Europa, seja valente, é hora de agir”, eram algumas das frases exibidas nos cartazes dos manifestantes. Em Toulouse, cidade-irmã de Kiev no Sudoeste da França, a multidão desfilou carregando

uma grande faixa amarela e azul, as cores da bandeira da Ucrânia, com retratos do presidente russo manchados de sangue e onde estava escrito: “Parem o assassino Putin”.

Na Espanha, os manifestantes se concentraram na capital Madrid, em Barcelona e em outras cidades para exigir o fim da ofensiva russa. Numerosas bandeiras azuis e amarelas tremulavam na Praça Catalunha, no Centro de Barcelona, onde cerca de 800 pessoas, segundo as autoridades, se reuniram com cartazes que diziam: “Fechem os céus, não os olhos”, “Otan, proteja o céu da Ucrânia” e “Stop Putin, stop War”.

“Estão atacando, destruindo e matando a população civil sem nenhum motivo”, lamentou à AFP Natalia Brodovska, uma ad-

vogada ucraniana de 45 anos que vive na Espanha há oito anos. “É horrível, não podemos dormir nem comer. Acredito que todos nós ucranianos nos sentimos assim. Mas os que estão na Ucrânia estão muito pior”, acrescentou, ao falar sobre seus familiares em Kiev.

Em Belgrado, na Sérvia, centenas de pessoas se concentraram para expressar apoio à Ucrânia, dois dias depois de uma manifestação a favor do presidente russo Vladimir Putin e da invasão russa da Ucrânia. “Queremos dar outra imagem de Belgrado porque o que aconteceu na sexta-feira (a manifestação pró-Rússia) foi uma verdadeira vergonha”, declarou Zdravko Jankovic, um matemático de 46 anos. No sábado, milhares de pessoas se manifestaram em Paris, Nova York, Roma e Zurique para pedir o fim da guerra e protestar contra a ofensiva russa, lançada em 24 de fevereiro.

PRISÕES E SANÇÕES Pelo menos 4.600 pessoas foram presas ontem por participarem de protestos em cinquenta cidades da Rússia contra a intervenção militar na Ucrânia, segundo a ONG OVD-Info, especializada em acompanhar manifestações. Em resposta à invasão, a lista de sanções impostas pelo Ocidente aumenta a cada dia e neste fim de semana foi adicionado o anúncio das gigantes dos cartões de crédito American Express, Visa e

Mastercard, bem como a plataforma de pagamento Paypal, que suspenderam suas operações na Rússia.

A BBC indicou que seu canal internacional de informação, BBC World News, parou de transmitir naquele país após a aprovação de uma lei que prevê penas de prisão severas para quem disseminar “informações falsas” sobre o exército russo; e a rede social TikTok anunciou que não será mais possível publicar novos vídeos em sua plataforma da Rússia.

“À luz da nova lei de ‘notícias falsas’ da Rússia, não temos es-

colha a não ser suspender a transmissão ao vivo e novos conteúdos de nosso serviço de vídeo enquanto analisamos as implicações de segurança desta lei”, explicou a empresa em comunicado, esclarecendo, porém, que seu serviço de mensagens não será afetado. Em um sinal de que a estratégia começa a afetar a Rússia, o governo de Moscou anunciou um raciocínio diante da preocupação com o possível surgimento de um mercado clandestino diante das sanções. Putin criticou as sanções como “uma forma de guerra contra a Rússia”.

Universidade Federal de São João del-Rei

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL

GOVERNO FEDERAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUANA DE MINAS-MG

AVISO DE PRORROGAÇÃO DE DATA DE ABERTURA E JULGAMENTO

Processo 018/2022- Pregão Presencial Nº 008/2023- OBJETO: Registro de preços para aquisição de forma parcelada de materiais de expediente e papeleria para uso em diversas secretarias, conforme especificado no Termo de Referência Anexo I. Nova data de abertura: 14/03/2022, às 10:30 horas. Edital e informações: Avenida Brasília, 450 – Uruana de Minas-MG, ou pelo telefone: (35) 3578-9090. Uruana de Minas-MG, 04 de março de 2022, (a) Celmar Campos Cordeiro- Pregoeiro.

Universidade Federal de São João del-Rei

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL

GOVERNO FEDERAL

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO 002/2022

OBJETO: O Presidente da Comissão designada pela Portaria da Reitoria da UFSJ nº 209, de 31 de maio de 2021, publicada no Boletim Interno de Serviços e Pessoal da UFSJ, BS nº 112/2021, de 2 de junho de 2021, que teve como último ato a Portaria da Reitoria da UFSJ nº 553, de 30 de dezembro de 2021, publicada no Boletim Interno de Serviços e Pessoal da UFSJ, BS nº 1/2022, de 03 de janeiro de 2022, todas do Processo nº 23122.002913/2021-12, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no caput do artigo 158 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, combinado com o art. 258 do Código de Processo Civil, INTIMA, pelo presente Edital, e por se encontrar em local incerto e não sabido, o Sr. Fernando Fernandes Cintra, CPF nº 700.700.700, para ser INTERROGADO, por esta Comissão, por sistema de videoconferência (Google Meet) por meio de acesso pelo link meet.google.com/bux-sum-plk, no dia 23 de março de 2022, às 14h (quatorze horas), quanto aos fatos e atos narrados nos autos do processo Processo 23122.002913/2021-12.

Prof. Marco Antonio Kakitani

Presidente da CPAD

Processo 23122.002913/2021-12

Universidade Federal de São João del-Rei

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL

GOVERNO FEDERAL

A Superintendência de Projetos Prioritários convoca os interessados a comparecer à Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), no âmbito do processo de licenciamento ambiental do empreendimento Sul Americana de Mineração S.A., CNPJ nº 28.482.000/1-99, empreendimento Projeto Bloco 8, CNPJ nº 28.482.000/4-31, Processo Administrativo nº 34129/2017/001/2019, Classe II, Modalidade: Licenciamento Ambiental Trifásico (LAT) - Licença Prévia (LP), para as atividades de Lavra e extração - minério de ferro, Barragem de contenção de resíduos ou rejeitos da mineração, Pilhas do rejeito / estéril, Britamento de pedras para construção, Fabricação de explosivos, detonantes, munição para caça e desporto e forro de segurança e/ou fabricação de pólvora e artigos pirotécnicos, Usinas de produção de concreto comum, Linhas de transmissão de energia elétrica, Barragem de acumulação de água para abastecimento público, industrial e na mineração ou para perenização, Estação de tratamento de água para abastecimento, Estação de tratamento de efluente sanitário, Postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas relatistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação, Unidade de tratamento de minerais - UTM, com tratamento a úmido e Central de recebimento, armazenamento, triagem e/ou triagem de sucata metálica, papel, papelão, plásticos ou vidro para reciclagem, contramedidas com óleos, graxas ou produtos químicos, exceto agrícolas, localizados nos municípios de Grão Mogol, Padre Carvalho, Fruta de Leite e José do Patrocinador/MG, a realizar-se nos dias 29 e 30 de março de 2022, às 15h, nos seguintes endereços:

Data	Local	Endereço	Horário
29/03/2022	Quadra Poliesportiva da Escola Estadual Professor Biccho	Rua José de Anad, 150, Bairro Bom Gosto, Grão Mogol/MG	15h
30/03/2022	Quadra poliesportiva da Secretaria Municipal de Assistência Social	Avenida Montes Claros, 135 - Centro, Fruta de Leite/MG	15h

Informa, ainda, que o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) se encontra à disposição dos interessados nos seguintes endereços eletrônicos e físicos, locais e horários:

a) Sites:
<http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/sistemaconsulta-audiencia>
<https://www.saramineral.com.br/>

b) Locais físicos em que o RIMA já se encontra disponível para consulta, de segunda a sexta-feira:

Local	Endereço	Horário de funcionamento
Prefeitura Municipal de Fruta de Leite	Avenida Montes Claros, 900, Centro / Fruta de Leite/MG	7h às 11h 13h às 17h
Prefeitura Municipal de José do Patrocinador	Rua Santos Pastana, 20, Centro / José do Patrocinador/MG	07h às 12h 14h às 17h
Prefeitura Municipal de Grão Mogol	Rua Geraldo Avelino da Silva, nº 60, Centro / Grão Mogol/MG	07h às 17h
Prefeitura Municipal de Padre Carvalho	Praça da Matriz, nº 01, Centro / Padre Carvalho/MG	7h30min às 11h30min 13h às 17h
Prefeitura Municipal de Salinas	Praça Marechal Lemos nº 64, Centro / Salinas/MG	07h às 17h

Noe locais onde haverá participação presencial serão tomadas as medidas necessárias para prevenção da Covid-19.

Rodrigo Ribas, Superintendente de Projetos Prioritários.

Universidade Federal de São João del-Rei

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL

GOVERNO FEDERAL

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO 001/2022

OBJETO: O Presidente da Comissão designada pela Portaria da Reitoria da UFSJ nº 209, de 31 de maio de 2021, publicada no Boletim Interno de Serviços e Pessoal da UFSJ, BS nº 112/2021, de 2 de junho de 2021, que teve como último ato a Portaria da Reitoria da UFSJ nº 553, de 30 de dezembro de 2021, publicada no Boletim Interno de Serviços e Pessoal da UFSJ, BS nº 1/2022, de 03 de janeiro de 2022, todas do Processo nº 23122.002913/2021-12, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no caput do artigo 158 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, combinado com o art. 258 do Código de Processo Civil, NOTIFICA, pelo presente edital, por se encontrar em local incerto e não sabido, o Sr. Fernando Fernandes Cintra, CPF nº 700.700.700, do teor da Ata de Deliberação da reunião realizada, por esta CPAD, em 7 de fevereiro de 2022, a qual instrui o Processo 23122.002913/2021-12 (Item 149), e cujos itens deliberados foram: 1. Enviar e-mail ao chefe do SEMAB - Sedor de Patrimônio e Almoanilhado da Prefeitura do campus Alto Paraopeba - Sr. M. L. A., para solicitar-lhe anuência à instrução do Processo 23122.002913/2021-12 com os documentos, por ele entregues, ao diretor da Divisão de Prefeitura do campus Alto Paraopeba (DPAP), o Prof. C. A. P. T., o qual participou da Oitiva de Testemunha junto a esta Comissão; 2. Enviar memorando eletrônico ao Diretor da Divisão do Núcleo de Tecnologia da Informação da UFSJ (NTInf), R. de C. S., para orientar esta Comissão sobre os procedimentos necessários para possível solicitação de perícia técnica, a fim de verificar-se a autenticidade e a autoria de postagens, em redes sociais, supostamente realizadas pelo acusado Fernando Fernandes Cintra; 3. Designar data e horário para a realização do interrogatório do acusado, Sr. Fernando Fernandes Cintra, por meio de videoconferência (Google Meet), conforme quadro a seguir: 23/03/2022, às 14h; 4. Proceder à expedição das devidas intimações ao acusado, para fins de seu interrogatório, incluindo as notificações à sua chefia imediata, e caso necessário, a publicação de Edital de Notificação no Diário Oficial da União (D.O.U.) e em jornal impresso de grande circulação no Estado de Minas Gerais; 5. Definir quais documentos, recém gerados por esta Comissão, que irão instruir o Processo 23122.002913/2021-12. Os autos do referido Processo podem ser consultados com o login e a senha que o Sr. Fernando Fernandes Cintra já possui por ser servidor da UFSJ.

Prof. Marco Antonio Kakitani

Presidente da CPAD

Processo 23122.002913/2021-12

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA

DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESSENDE

DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES

DIRETOR JÚRÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS

DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO

DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÂRCIA SOUZA SILVA CAMPOS

EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES



EDITORIAL

A linguagem do dólar e da bolsa

A valorização recente do real frente ao dólar pode ter vida curta, assim como o bem – pouco visto no Brasil dos últimos tempos – que esse fenômeno pode trazer às necessidades de recuperação da economia, não fosse o que, de fato, move os investidores. A semana passada marcou queda de 1,53% da moeda norte-americana, embora no derradeiro pregão de sexta-feira a divisa tenha subido 1% e mostrado que pode ter terminado aquele fôlego de aparente indiferença à insegurança provocada no mundo pela guerra na Ucrânia. O período de predominante euforia na bolsa brasileira reflete intensa entrada de capital estrangeiro interessado em ações baratas e nos juros de dois dígitos (10,75% ao ano) que o governo brasileiro paga ao vender títulos no mercado financeiro.

De fato, o Ibovespa fechou a sexta-feira com recuo de 0,6%, a 114.473 pontos, embora no acumulado de três dias de pregões tenha apresentado ganho de 1,17%. A expectativa dos investidores é de que, diante do confronto, produtos agrícolas e minerais cotados no mercado internacional se beneficiem de preços elevados por algum tempo.

Bancos como o Credit Suisse observaram que o real valorizado favorece o combate à inflação e implica redução da taxa básica de juros, a qual, quando elevada, encarece o crédito bem-vindo em períodos de reação da economia, desestimula os investimentos produtivos, a geração de empregos e renda. Outro resultado positivo estaria na melhoria das condições para o equilíbrio fiscal do setor público.

Em posições opostas, o que atrai o investimento estrangeiro, e o país viu esse movimento já sob o avanço das tropas russas, indica um revés para as famílias brasileiras, com seu orçamento já apertado pela queda do poder de compra. O mercado financeiro festejou os aumentos dos preços do petróleo e das commodities, produtos agrícolas e minerais com grande peso nas economias emergentes, como o Brasil, mas que são ingredientes capazes de gerar inflação interna. A disparada dos preços do petróleo, trigo, milho e soja pode afetar desde os preços do pãozinho de sal aos das carnes e da gasolina, além do frete das mercadorias em geral.

A disparada dos preços do petróleo, trigo, milho e soja pode afetar desde os preços do pãozinho de sal aos das carnes e da gasolina, além do frete das mercadorias em geral

Com seguidas elevações, as cotações do chamado ouro negro atingiram na quarta-feira o pico dos últimos 10 anos. O barril de Brent do Mar do Norte para entrega em maio chegou a US\$ 112,93. Exibiram recorde também alumínio e gás natural, assim como percorrem rota ascendente o trigo e o milho.

Na avaliação das empresas importadoras, a subida das cotações, no caso do petróleo, levou a diferença entre os preços interno e externo a 25%, o que indica, no Brasil, maior demanda por reajuste nas refinarias da Petrobras, tendo em vista a política de paridade na correção de preços mantida pela estatal. A exemplo do Brasil, nações dependentes do petróleo e do gás natural russo vislumbram elevações de preços que vão desaquecer no frete e assim encarecer os alimentos. Isso explica a perspectiva de inflação maior no planeta.

Economistas experientes na formação dos preços consideram que ainda é cedo para avaliar o impacto que o consumidor verá nos preços nas prateleiras. Dependerá da duração do confronto na Ucrânia e da intensidade da elevação dos preços das commodities. Há quem já trabalhe com a expectativa de inflação superior a 6,5% do IPCA, o indicador da inflação oficial do país neste ano.

No relatório Focus, que contém as projeções de uma centena de analistas de bancos e corretoras, o IPCA estimado para 2022 subiu a 5,60%. O relatório divulgado na quarta-feira pelo Banco Central, mostrou que a estimativa já havia subido de 5,38% cerca de um mês atrás para 5,56% no fim de fevereiro. A projeção para a taxa Selic, que remunera os títulos negociados pelo governo, e serve de referência para as operações nos bancos e no comércio, permaneceu pela segunda semana no patamar de 12,25% ao ano.

FRASES

“

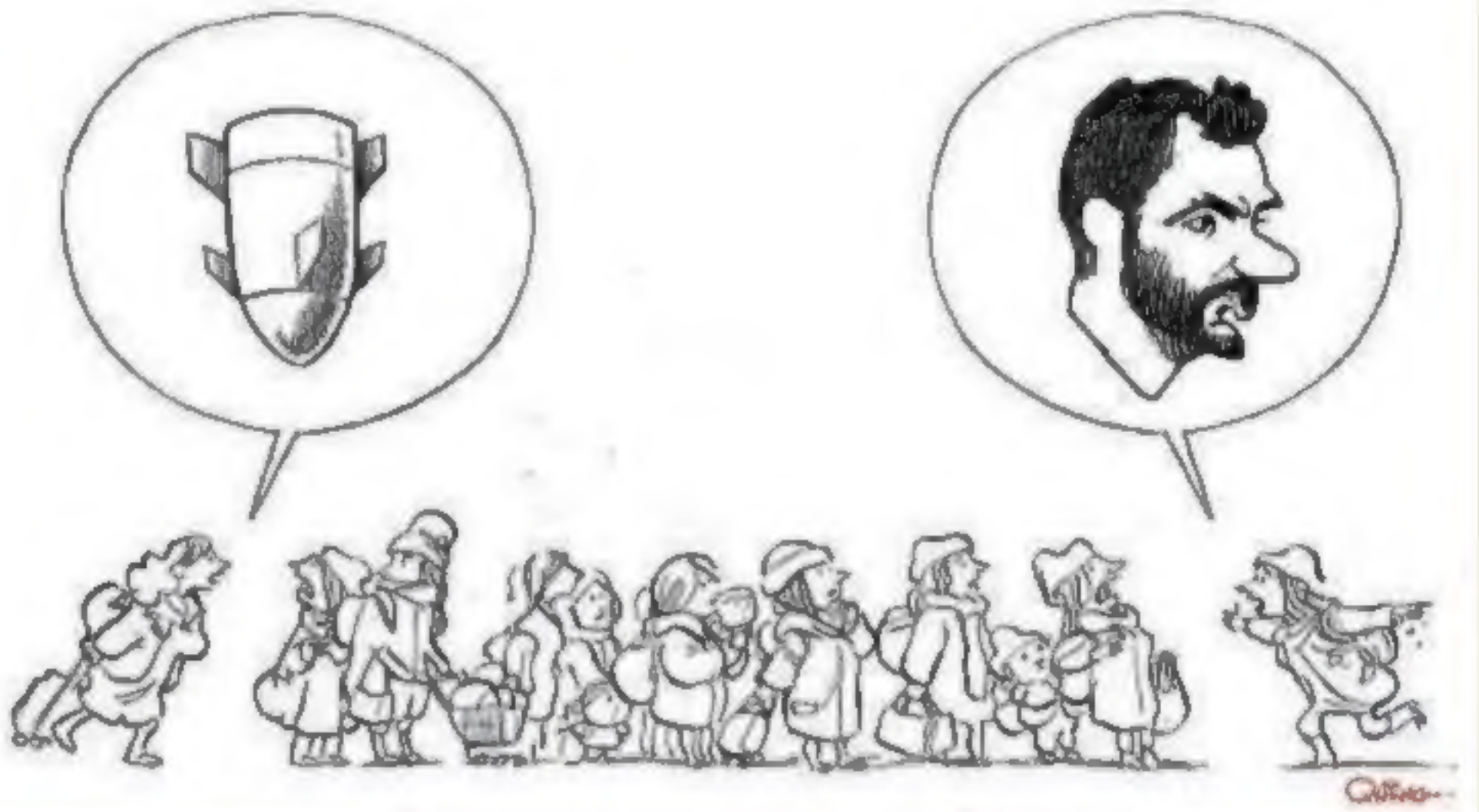
Essas sanções que estão sendo impostas são semelhantes a uma declaração de guerra, mas graças a Deus não chegou a isso

■ Vladimir Putin, presidente da Rússia

Pedimos uma nova rodada de sanções contra Rússia. Queremos todos os bancos os excluídos (do sistema internacional), é preciso interromper a compra de petróleo russo. O petróleo russo tem cheiro de sangue: o ucraniano

■ Dmytro Kuleba, ministro das Relações Exteriores da Ucrânia

”



ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

Twitter
[@estadodeminas](https://twitter.com/estadodeminas)

Facebook
www.facebook.com/estadodeminas

E-mail
opinioem@uol.com.br

Site
www.em.com.br/opinioem

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente. Avenida Getúlio Vargas, 291 • 2º andar • Funcionários • Belo Horizonte • MG • CEP 30112-020 • Fax: (31) 3263-3070

MUNDO

Os grandes desafios de uma geração

Elias Menezes
Belo Horizonte

A deflagração do conflito entre Rússia e Ucrânia representa um marco simbólico para a recente crise das democracias liberais. A debilidade desses regimes se fez evidente pela ascensão de líderes populistas autoritários, tais como Donald Trump (EUA), Erdogan (Turquia), Orban (Hungria) e Jair Bolsonaro (Brasil), por movimentos religiosos extremistas (vide Estado Islâmico), e pelo ressurgimento de agrupamentos supremacistas (vide neonazismo). Aos meus 23 anos, tornam-se nítidos dois daqueles que serão os maiores desafios de minha geração: a escalada política, econômica e militar de nações regidas por governos tirânicos, e o desafio de harmonização entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. As soluções de ambos os problemas demandarão liderança política nacional e atuação multilateral na política externa. No entanto, nosso país caminha para o isolamento geopolítico e para uma eleição presidencial polarizada entre um capitão reformado ilhado em seus devaneios negacionistas e um ex-presidente cuja concepção de mundo remete à ordem anterior à queda do muro de Berlim – ambos devendo boas explicações à Justiça. O futuro à vista não nos é nada animador.”

ESPORTES

Times mineiros estão em boa fase

Vera Lúcia
Itaboraí-MG

“Está dando prazer assistir aos jogos de vôlei e de futebol das equipes de Minas Gerais. Foi o caso da partida entre Atlético e Pouso Alegre, com cinco gols, e a virada histórica do América após estar perdendo de 2 a 0 no Paraguai. Fez os 3 gols no segundo tempo, devolvendo o castigo que recebeu no Independência, quando foi derrotado. O gol também foi nos acréscimos. O Cruzeiro também está jogando um bom futebol.”

SERVIDORES

Greve das forças de segurança

Marcos Tito
Belo Horizonte

“Uma frustração os resultados da reunião entre o governo do estado, representado pela secretária Luísa Barreto, e as lideranças das forças de segurança pública! Mais uma vez o governador Romeu Zema não compareceu para dialogar com os servidores que estão em greve, aumentando os riscos da segurança pública, aumentando a criminalidade no estado. É preciso que haja um pouco de bom senso, pois esta situação grave não pode continuar!”



● GUERRA NA UCRÂNIA: VIRALIZA FOTO PAI SE DESPEDINDO DA FILHA EM KIEV

“A gente não aprende mesmo com os erros do passado! Quanta tristeza expressa nessa imagem!”

■ @dela.mendesnoqueira

“Uma guerra ministrada por homens atrás de uma mesa e disputada por homens que abdicam de um bem maior que são seus familiares. Com certeza, esse é o preço de uma guerra que eu nunca gostaria de pagar.”

■ @waileymoreno2016

“Muito sofrimento para as pessoas. E o governo em uma boa. São as pessoas que pagam pela ganância dos homens. Que Deus olhe para estas pessoas.”

■ @marilena.dalio

“Que Deus honre esses homens que estão lutando pela Ucrânia.”

■ victor_martinsx

● BRIGA DE TORCIDAS NO MÉXICO DEIXA FERIDOS; GOVERNO NÃO CONFIRMA MORTES

“Muito mais que briga por futebol. São cartéis de narcotráfico. A treita é outra, mas que explode em estádio de futebol.”

■ @acumuladordolegal

“Deveriam banir por pelo menos dois anos a torcida que invadiu o gramado. Inclusive, se provarem que seguranças do time mandante abriram os portões e deixaram torcedores das organizadas entrar em campo. Aqui em Minas já tivemos selvagens se degladiando nas ruas em BH também. Uma vergonha bandidos ainda estarem no meio do futebol.”

■ @marcelorabelopersonal



● MAMÃE FALEI SOBRE ÁUDIOS: ‘NÃO SOU SANTO, SOU HOMEM, SOU JOVEM’

“Nessa hora a juventude serve como ‘atenuante’...”

■ Delvísson dos Santos Costa

“Sou jovem? Ele não tem 17 anos! É um mamão de 35 anos! Usar a juventude como desculpa para uma mente tão desprovida de empatia com mulheres fragilizadas pelo horror da guerra? Não é desculpa para nada!”

■ Felipe Rocha

“Homem jovem com 35 anos? Homem jovem que diz barbaridades dessas sobre mulheres fugindo de uma guerra? Homem jovem que viaja para a Ucrânia para aparecer? Homem jovem que vai para Ucrânia junto de uma pessoa que faz turismo sexual na Europa? Não, você é um ser desprezível, isso que é.”

■ Alexia Silva

“Tenha vergonha nessa sua cara de pau. Pegou dinheiro da pava para ir pra lá e depois faz um papelão desse. Cara, tá torcendo para você perder seu mandato de deputado estadual. Você vai em um país que está destruído e vai falar uma coisa dessa.”

■ Thalles Sousa

● ‘ENVERGONHA O BRASIL’, DIZ PROCURADORIA DA MULHER SOBRE FALA DE MAMÃE FALEI

“Se todos soubessem o peso das palavras dariam mais valor ao silêncio.”

■ Octacília Araújo

“Gostaria de saber do deputado se ele ia gostar se fizessem isso com a mãe dele, irmã, filha, sobrinhas etc. Envergonha a política do Brasil. Que seja punido. Esperamos.”

■ Gorete Oliveira

O risco da falta de adubo

MANOEL PEREIRA DE QUEIROZ

Superintendente de Agronegócio da Banca Alfa, membro do Conselho Superior do Agronegócio da FIESP

As preocupações começaram no início de fevereiro com as sanções anunciadas à Belarus, terceiro maior exportador de Cloreto de Potássio do mundo e responsável por cerca de 20% das exportações mundiais. Mais recentemente com o início das sanções, a Lituânia impediu que a exportação do fertilizante daquele país fosse feita através dos seus portos, causando um enorme baque na cadeia de suprimentos e acendendo o alerta de que poderia faltar o nutriente para a próxima safra de verão brasileira.

Além do imponderável aconteceu: a Rússia, segundo maior exportador de cloreto de potássio e de nitrogenados do mundo, além de terceiro maior exportador de adubos fosfatados, invadiu a vizinha Ucrânia e passou também a sofrer sanções internacionais de todos os tipos. A agricultura brasileira, que importa em média 85% do adubo que consome, se viu, de uma hora para outra, exposta a uma enorme ameaça. É possível, até mesmo provável, que não haja adubo para todos. Além disso, é possível que quem não comprou fique sem e que quem já adquiriu e ainda não recebeu, não receba na totalidade. Todos os atores da cadeia do agronegócio, sejam eles grandes indústrias de fertilizantes, revendas, cooperativas ou agricultores passaram a ter que encarar um enorme problema.

É claro que o governo, as associações setoriais, as federações e os sindicatos patronais, além da própria Organização das Nações Unidas para a Alimentação

e a Agricultura (FAO, sigla em inglês), estão acompanhando o caso de perto e planejando ações para solucioná-lo. Porém, devemos chamar a atenção para o que cada empresa ou agricultor pode fazer individualmente para mitigar o seu próprio risco. Um administrador responsável não pode ficar somente na

mão de soluções institucionais. Crises desta proporção exigem planos de ação bem estruturados, acompanhamento da sua execução e, não menos importante, comunicação com total transparência.

Os planos de ação podem ser, por exemplo, quotas de comercialização por cliente, no caso de empresas de suprimentos, ou planejamento agrônomo emergencial, no caso de produtores, que levem à uma diminuição de dosagem com o menor impacto econômico possível, uso de variedades menos exigentes ou até mesmo a diminuição da área de plantio. Os profissionais do nosso agro são muito bons nisso, uma vez que eles reconhecem o problema, não terão dificuldades nesse ponto. Por outro lado, a comunicação e a transparência são igualmente importantes e nem sempre são das melhores.

Apenas para ficar na minha área, bancos e investidores já estão monitorando esses riscos desde os primeiros sinais. Nessas situações, o capital se retrai, a oferta de crédito diminui, os custos dos empréstimos aumentam, assim como a exigência de garantias. Para esses agentes, tão importante como fazer um plano de ação crível e colocá-lo em prática, monitorando cada fase, é mostrar que ele existe, que tem começo, meio e fim e que será efetivo para aliviar os efeitos da crise sobre o seu negócio.

Não subestime o risco da falta de fertilizantes, ele não é trivial! Monte um plano de ação e comunique-o ao mercado com a maior transparência possível, mantendo uma linha de comunicação aberta durante toda a sua execução. Não permita que um problema de suprimento vire um problema de crédito.

As verdades sobre a revisão da vida toda

Isão Baroni

Advogado especialista em Direito Previdenciário e sócio do escritório A/lti, Baroni e Lachin Advogados



para os aposentados que tiveram a garantia do princípio constitucional da segurança jurídica.

Foi uma vitória constitucional e social, pois qualquer abalo neste preceito fundamental, que é pilar do estado democrático de direito custa muito caro para toda a sociedade em si, não apenas para os aposentados.

O STF trouxe aos aposentados esperança de uma vida mais digna e corrigiu uma anomalia legislativa, pois jamais regras de transição podem ser mais desfavoráveis que regras permanentes. Este não é o intuito do legislador, e essa violação é a base de toda a fundamentação da revisão da vida toda.

Além disso, trouxe para toda a sociedade a confiança em um Poder Judiciário que se importa com as conquistas sociais, foi uma decisão exemplar.

Agora, é importante esclarecer as verdades da Revisão da Vida Toda, pois nas redes sociais circulam muitas postagens com informações inverídicas e isso gera ilusões para muitos aposentados.

Primeiro, o julgamento termina no próximo dia 8 de março, por isso tomem cuidado com a informação de que já está definida a decisão da Corte Superior sobre o tema. Até o dia 8 podem ocorrer mudanças de votos ou até mesmo um pedido para que este julgamento vá para plenário presencial do STF. É improvável, pois todos os votos já foram juntados por cada um dos ministros, mas vale o alerta sobre essa possibilidade.

Outro ponto importante é que não cabe essa revisão para todos os aposentados. Isso porque que nesta revisão incide o prazo decadencial de 10 anos, ou seja, caso o seu primeiro recebimento de benefício tenha ocorrido há mais de 10 anos não cabe mais a ação desta revisão.

Portanto, cabe a revisão da vida toda para quem sacou o primeiro benefício após o mês de março de 2012 (dependendo da data do dia do saque pode caber ainda para fevereiro de 2012). Então cuidado, pois postagens que dizem "para você que se aposentou após 1999..." não correspondem à verdade.

A revisão da vida inteira é uma revisão do ato de concessão, e o entendimento firmado pelo STF e STJ é que tal prazo deve incidir.

E também não cabe essa revisão para quem se aposentou após a Reforma da Previdência. O

Revisão da Vida Toda teve o voto de minerva do ministro Alexandre de Moraes, no Supremo Tribunal Federal (STF), no último dia 25 de fevereiro, e o placar ficou em 6 a 5 para os aposentados. Isso foi uma enorme alegria



O STF trouxe aos aposentados esperança de uma vida mais digna e corrigiu uma anomalia legislativa, pois jamais regras de transição podem ser mais desfavoráveis que regras permanentes

próprio voto do Ministro Alexandre de Moraes explica que não cabe para quem se aposentou pelas novas regras trazidas pela reforma. A Revisão da Vida Toda trata de aposentados que foram prejudicados pela regra de transição da lei anterior, e não da nova.

Vale frisar que a Revisão da Vida Toda é uma ação de exceção, ela cabe para a minoria dos aposentados e pensionistas. É a possibilidade de inclusão dos salários de contribuição anteriores a julho de 1994, quando estes são maiores que os posteriores.

O normal em nossa vida laboral é que você comece recebendo menos e ao longo dos anos os seus salários aumentem, e não o inverso. A Revisão da Vida Toda cabe para quem teve sua vida laboral "ao avesso", recebendo mais nas primeiras contribuições e ao longo dos anos passou a contribuir com menos.

O aposentado e pensionista apenas vai saber se tem direito a revisão levando sua documentação para um especialista e fazendo o cálculo, não existe uma forma genérica de afirmar que cabe para alguém sem antes fazer um cálculo.

Mulher na Medicina: desafios e conquistas

DRª. CAMILA BAUMANN BETTELI

Angiologista e cirurgiã vascular e membro da Comissão de Vozes da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo

O Dia Internacional da Mulher, criado em 1910 e oficializado pela ONU em 1975, teve como objetivo homenagear a luta de 130 operárias que morreram carbonizadas no dia 8 de março de 1857, enquanto reivindicavam por melhores condições de trabalho nos Estados Unidos, como a redução da carga horária, a igualdade salarial e o tratamento digno no ambiente de trabalho. A data representa um símbolo de luta e de autoafirmação da mulher nos mais diversos âmbitos sociais.

Na área da Medicina, o ofício da cura era exclusivamente masculino, até 1849, quando a americana Elizabeth Blackwell tornou-se a primeira mulher a receber o título de médica no mundo, após 10 universidades terem rejeitado sua admissão. Trinta anos depois, Maria Augusta Generoso Estrela foi a primeira brasileira a se graduar em medicina, nos Estados Unidos, uma vez que era vedado às mulheres o acesso ao ensino superior no Brasil.

A primeira médica diplomada em universidade brasileira foi Rita Lobato Lopes, em 1887. A par-

tir dessa data, observamos uma crescente participação feminina na área médica, culminando com o observado atualmente: a maioria dos graduandos em medicina é mulher.

Apesar desse número progressivamente maior de mulheres na medicina, as especialidades cirúrgicas permanecem como um nicho predominantemente masculino em todo o mundo.

A cirurgia é, de longa data, uma especialidade essencialmente masculina, devido à ideia de estar mais associada à necessidade de maior força e resistência física, formação mais demorada, exigência de maior disponibilidade de tempo e dificuldade de coordenar práticas profissionais com a vida familiar.

No campo da Cirurgia Vascular, atualmente nos Estados Unidos, as mulheres correspondem a apenas 14,6% dos profissionais atuantes. Disparidade semelhante pode ser observada no Brasil, onde os homens representam 78,8% dos cirurgiões vasculares no estado de São Paulo.

Além disso, proporcionalmente, as cirurgias vasculares ocupam menos espaço nos cargos de liderança e na produção acadêmica, evidenciando que, a despeito do aumento no número de cirurgiãs, seu avanço nas posições influentes e de

maior prestígio permanece limitado.

No que diz respeito à remuneração, em estudo recente publicado pela FMUSP, as mulheres médicas ganham 77% de renda em comparação com os homens. A desigualdade salarial foi explicada unicamente pela questão do gênero: um paradoxo, levando em conta que no Brasil há um número crescente de mulheres exercendo a profissão de médica ou que estão nas escolas de medicina.

Nesse processo de feminização da medicina, destacam-se a melhor relação médico-paciente, o envolvimento dos pacientes nas tomadas de decisão, a eficácia das ações preventivas, a otimização de recursos, o melhor atendimento às populações em contexto de vulnerabilidade e o respeito às preferências individuais dos pacientes.

Um longo e árduo caminho foi percorrido pelas mulheres que nos antecederam para que hoje pudéssemos escolher nossa profissão e nossa amada especialidade, a cirurgia vascular. Seguiremos trilhando esse percurso que nos levará ao direito das mulheres de protagonizar a tomada de decisões em todas as áreas da vida, com remuneração igualitária, divisão de trabalho doméstico e de cuidados não remunerados, e o fim de todas as formas de violência contra a mulher.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@unil.com.br e associadosp@unilgo.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 - bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200
Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2945
e-mail: sucursalarj@unil.com.br

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte - MG - Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

TELEFONES DE APOIO

Mídia	Cultura - TV - Póster e Diversão
(31) 3263-5330	(31) 3263-5126
Editorias	Fotografia
Canais	(31) 3263-5244
(31) 3263-5244	(31) 3263-5214
Política	Turismo
(31) 3263-5259	(31) 3263-5333
Economia e Agronegócio	Infomática
(31) 3263-5103	(31) 3263-5360
Espórtis	Uru
(31) 3263-5313	(31) 3263-5078
Internacional	Item View, Cari e Negocios e Oportunidades
(31) 3263-5301	(31) 3263-5048
Opinião	Feminino e Masculino
(31) 3263-5373	(31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATOENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-8234 Controle de atendimento
Rita.comisso@unil.com.br (31) 3263-5400

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIORES

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATOENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5430

Interior de Minas Gerais: 0800 283 5062

Telefon Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-6429

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Foneados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

	VENDA BRUTA (R\$)	
Quantidade	1º anúncio	Demais
10, 20, 30 (capa)	2,50	3,50
40 (interior), 50 e 60	1,50	2,50
Outras editorias	3,00	6,50

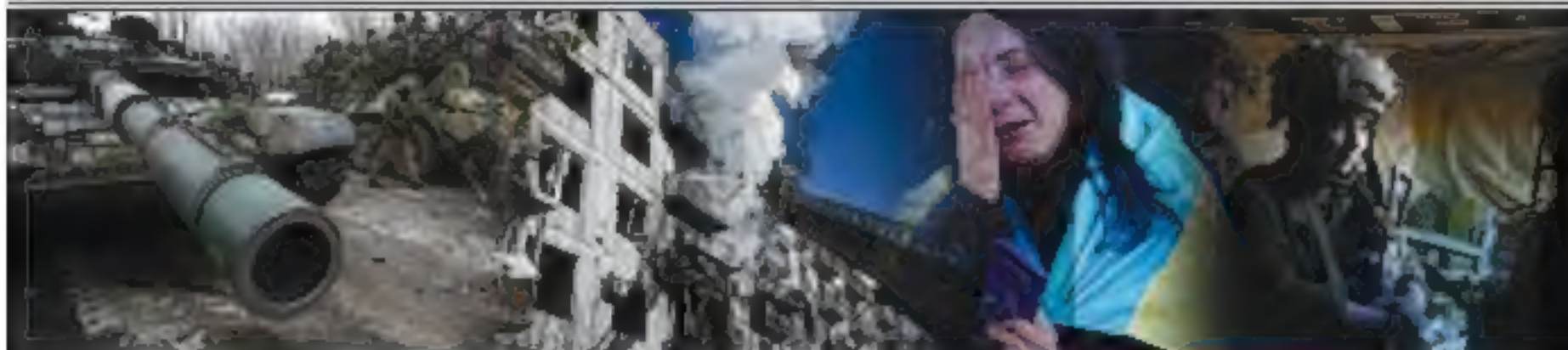
O.A PRESS MÚLTIMICA

REPRODUÇÃO PARA PUBLICAR E LANCAR DE CONTATO

Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 5582/5583/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dupress@dobr.com.br

Site: www.dupress.com.br



GUERRA NA EUROPA

ENTREVISTA/GUILHERME CASARÕES

Professor da FGV especialista em relações internacionais

'Zelensky foi eleito com plataforma nacionalista e anti-Rússia e foi inconsequente'

'RÚSSIA SÓ SAI DO CONFLITO SE UCRÂNIA DESISTIR DA OTAN'

BERTHA MAAKAROUN

Embora na prática o direito internacional seja instrumentalizado pelos países mais fortes em prejuízo dos mais fracos, – e a invasão do Iraque pelos Estados Unidos em 2003 é caso emblemático – o argumento geopolítico de Vladimir Putin para invadir a Ucrânia não tem respaldo na Carta da Organização das Nações Unidas (ONU). A opinião é do cientista político Guilherme Casarões, especializado em Relações Internacionais, professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), que aponta para a falta de interlocução e relações diplomáticas entre Volodymyr Zelensky e Vladimir Putin que pudesse evitar o conflito.

"Zelensky foi eleito com uma plataforma nacionalista e anti-Rússia, foi inconsequente nas políticas que fez, com provocações de duas formas: atacando a Rússia e incitando grupos anti-Rússia dentro da Ucrânia; e também a própria disposição aberta com os Estados Unidos e a União Europeia, para ingresso na Otan, de alguma forma é uma agressão à Rússia também. Essa escalada vem acontecendo desde 2019", avalia Casarões, considerando que o presidente ucraniano subestimou Putin e superestimou o apoio militar que teria da Otan, que não pode entrar diretamente na guerra sob risco de que esta se expanda.

Para Guilherme Casarões, a Rússia só vai aceitar o fim do conflito quando tiver da Ucrânia o compromisso de neutralidade, algo como a posição de neutralidade adotada pela Finlândia ao final da Segunda Guerra Mundial. Entretanto, ele considera, há dúvidas se há na Ucrânia lideranças interessadas em conduzir as negociações nessa direção e, sobretudo, se a sociedade aceitará. Para Casarões, a China é a potência hoje em melhores condições para negociar o fim do conflito. "A China tem política externa muito focada no comércio, mas os chineses nunca tiveram atuação diplomática no mundo, são atores até tímidos. Se ela conseguir negociar um eventual cessar fogo, isso até posicionará a China melhor nas relações internacionais com um acordo diplomático. E para os chineses não interessa briga prolongada, instabilidade no mercado, o quanto mais rápido resolverem essa briga, melhor. E se conseguirem de quebra sair como grandes articuladores da paz na região, pode ser uma mudança de paradigma", avalia Casarões.

O que diz a Carta da ONU em relação à posição da Rússia nesse conflito da Ucrânia, que o governo russo o chama de "operação militar especial" e o Ocidente caracteriza como guerra?

Fora da aprovação do Conselho de Segurança da ONU, existe uma única hipótese para o uso da força contra uma outra nação: a legítima defesa individual ou coletiva, conforme previsto no artigo 51, que é taxativo. Desde que a ONU foi criada em 1945, ao longo da história há todo um debate sobre o que exatamente se configura legítima defesa individual ou coletiva. Por exemplo, a invasão do Iraque pelos Estados Unidos em 2003, está de acordo com o direito internacional? A maioria dos especialistas em direito internacional à época, consideraram que não havia qualquer fundamento para a ação americana no Iraque nos termos do direito internacional.

A comunidade internacional aplicou sanções aos Estados Unidos em 2003 pela invasão ao Iraque?

Nenhuma. Na prática, o direito internacional é instrumentalizado pelos países mais fortes em prejuízo dos países mais fracos. Os Estados Unidos podem violar o direito internacional, passando ilesos, pois ninguém tem condições de impor sanções contra a maior economia do mundo. Mas ao mesmo tempo, a mera suspeita de que o Irã estaria desenvolvendo armas atômicas, em 2005, gerou uma grande mobilização de sanções internacionais. No caso da Rússia não dá para se fazer isso, é um país grande, uma potência, obviamente Europa e Estados Unidos estão mobilizando sanções diplomáticas e econômicas para tirá-la da Ucrânia, mas a verdade é que o nível de sanções aplicadas a qualquer país do mundo vai variar segundo o potencial econômico e político do país.

Em termos geopolíticos, Putin tem razão em não desejar a Ucrânia na Otan?

Em termos geopolíticos sim, pois a Ucrânia é a entrada natural da Rússia. O compromisso de verbal que a Otan não se ex-

pandiria assumido por ocasião da dissolução da União Soviética foi sendo ao longo do tempo rasgado abertamente. Do ponto de vista geopolítico, o argumento russo faz todo sentido. Mas o argumento geopolítico não pode se sobrepor ao argumento legal.

Houve da Ucrânia e em particular do atual presidente Volodymyr Zelensky disposição e interesse de conversar com a Rússia e, de outro lado, houve da Rússia tentativa de abrir negociações com a Ucrânia para evitar a guerra?

Zelensky foi eleito com uma plataforma antipolítica, nacionalista e anti-Rússia. Foi inconsequente nas políticas que fez, com provocações de duas formas: atacando a Rússia e incitando grupos anti-Rússia dentro da Ucrânia; e também a própria disposição aberta com os Estados Unidos e a União Europeia, para ingresso na Otan, de alguma forma é uma agressão à Rússia também. Essa escalada vem acontecendo desde 2019.

Quais são as condições reais que Zelensky teria de cumprir as suas promessas de camponha de integração da Ucrânia à União Europeia e à Otan?

Condições sociais e domésticas, sim, ele teria. Mas condições geopolíticas não. Zelensky entrou numa armadilha, prometeu e foi eleito para fazer uma coisa que não conseguiria fazer. É uma coisa me chamou atenção que não houve encontro entre Putin e Zelensky desde que foi eleito. Não houve nenhuma tentativa de diálogo de parte a parte para evitar o que acontece agora. Houve uma escalada de tensões, de um lado incitadas pelo governo ucraniano, e talvez Zelensky tenha subestimado e achado que não aconteceria nada. Acho que essa tendência de Zelensky se acirrou depois que Joe Biden foi eleito. Enquanto Trump foi presidente, mantinha relação cordial com a Rússia. Mas com Biden eleito, com discurso de resgatar espírito democrático do Ocidente, Zelensky viu ali uma oportunidade de avançar para cima da Europa e criar essa situação com a Rus-



FACEBOOK/REPRODUÇÃO - 5/9/21

sia. Apesar de ter sido eleito em 2019, os movimentos mais assertivos em direção à Europa se dão entre 2020 e 2021. E foi uma escalada mesmo. Ele subestimou Putin, porque achou que diante de uma Europa relativamente unida e os Estados Unidos mais assertivos em relação a esses valores democráticos, eles não deixariam que a Rússia reagisse.

Como avalia a política de exportar democracia e valores ocidentais a outros países do mundo?

É autoritária. O problema é esse. Nada de errado de entender a democracia como um regime positivo, superior a outros e de condenar o autoritarismo. Mas impor a democracia pela força, provocar mudanças de regime como vimos no Iraque, no Afeganistão, na Líbia, tudo isso gera ressentimentos e problemas que temos acompanhado. Uma das principais reclamações do Putin é de que o Ocidente nunca levou em conta as demandas de segurança da Rússia. Mas ao tentar impor a democracia não só para o Leste Europeu, mas também da própria Rússia, que teve de aprovar Constituição às pressas, por pressão dos Estados Unidos sobre Boris Yeltsin, após a dissolução da União Soviética. Então há um ressentimento grande, inclusive com a percepção de que a própria Rússia foi vítima disso.

O bloco China-Rússia se fortalece com as sanções impostas à Rússia, já que esta se voltará ao Oriente?

Há algum tempo havia um conjunto de países, com a China e Rússia liderando esse grupo, que se posicionavam de maneira contrária aos interesses do Ocidente. Por um lado, há várias discordâncias fundamentais da China em relação a valores ocidentais. E a Rússia e a China vêm se alinhando em várias questões: têm bloco

Nada de errado de entender a democracia como um regime positivo, superior a outros e de condenar o autoritarismo. Mas impor a democracia pela força, provocar mudanças de regime como vimos no Iraque, no Afeganistão, na Líbia, tudo isso gera ressentimentos e problemas"

militar próprio, que é a Organização para a Cooperação de Xangai, de algumas décadas, inclusive no campo econômico. Mas a posição da China é ambígua, pois ao mesmo tempo em que ela antagoniza com o Ocidente em termos de valores, a economia chinesa muito mais do que a russa é totalmente integrada ao Ocidente, em termos financeiros e comerciais. Ela, portanto tem postura internacional de sempre preferir a estabilidade. A China não opera no caos. Ao contrário da própria Rússia e dos Estados Unidos, que às vezes preferem desestabilizar regiões do mundo para garantir o seu acesso, a China controla esse acesso pela via comercial, então para ela, a instabilidade não interessa. Por isso entendo que a posição da China não é abertamente de apoio à Rússia nesse conflito, porque entenda que embora o conflito se justifique em termos geopolíticos e tenha um caminho de contraposição ao Ocidente que é interessante para ela, mas não pode durar muito, porque para a China interessa mais neste momento a estabilidade econômica e a perspectiva de recuperação.

Ao fornecer armas para ucranianos, Estados Unidos e Europa estão ajudando a uma solução do conflito?

O problema é que deter a escalada transparece a imagem de fraqueza da Europa, seria a Europa aceitar sucumbir os interesses ucranianos à Rússia. Do ponto de vista eleitoral, pensando no Boris Johnson e em Emmanuel Macron, que enfrentaram dificuldades internas, precisam dar uma demonstração de força geopolítica. Então já há pesquisas que dão a vitória como certa de Macron nas eleições, cenário este que não era claro há

“

(Emmanuel Macron assumiu papel de liderança nessa crise e, de novo, a liderança europeia se traduz numa vontade da Europa de não deixar a Rússia vencer"

um ano. E talvez isso explique por que Macron assumiu papel de liderança nessa crise e, de novo, a liderança europeia se traduz numa vontade da Europa de não deixar a Rússia vencer.

Até onde os interesses da Europa são iguais aos interesses dos Estados Unidos nesse relacionamento com a Eurásia?

Os interesses da Europa e Estados Unidos são diferentes. A relação dos Estados Unidos com a Rússia é exclusivamente de natureza geopolítica. A relação da Europa com a Rússia é de dependência energética, produtiva, são relações de qualidade diferente. Agora há um interesse comum, uma defesa genérica da democracia, mas as condições que se colocam são muito diferentes. Por um lado, o interesse norte-americano é garantir a sua presença militar na Europa, o quanto mais perto da Rússia melhor. Aos Estados Unidos interessa cercar a Rússia e ampliar a sua presença na Europa. Mas para os europeus, quanto menos conflito entre Estados Unidos e Rússia melhor. Inclusive, desde a época de Donald Trump está voltando uma discussão na Europa, que havia sido enterrada há tempos, que diz respeito à dissolução da Otan e a criação de uma aliança militar europeia, que não dependa dos Estados Unidos e não exponha a Europa aos problemas geopolíticos alheios em momentos como este. Então tem havido interesse em rediscutir o papel da Otan e, eventualmente, até voltando ao velho sonho dos anos 90, da política de segurança e defesa comum da Europa. Não foi para frente porque a Otan ocupou esse espaço.

No ponto em que estamos, qual é a saída para a Ucrânia e a Rússia?

Acho que a Rússia só vai aceitar o fim do conflito quando arrancar da Ucrânia o compromisso de não mais considerar o ingresso na Otan, o compromisso de neutralidade. É uma posição difícil. É o que alguns chamam de "finlandização" da Ucrânia, referência à postura adotada de neutralidade da Finlândia ao final da Segunda Guerra Mundial. Mas não sabemos se há lideranças políticas interessadas na Ucrânia em assegurar esse tipo de solução e se a sociedade aceita. Mas estou seguro de que a guerra só vai começar a acabar quando a Ucrânia aceitar os termos que levaram a Rússia a invadi-la.

Qual é a potência em condições de mediar esse conflito?

Houve reunião recente entre autoridades chinesas e ucranianas. A China consegue colocar um fim nessa guerra e para ela é interessante porque se cacia de uma forma diferente daqui para frente. A China tem política externa muito focada no comércio, mas os chineses nunca tiveram atuação diplomática no mundo, são atores até tímidos. Se ela conseguir negociar um eventual cessar fogo, isso até posicionará a China melhor nas relações internacionais com um acordo diplomático. E para os chineses não interessa briga prolongada, instabilidade no mercado, o quanto mais rápido resolverem essa briga, melhor. E se conseguirem de quebra sair como grandes articuladores da paz na região, pode ser uma mudança de paradigma.



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

6 Em 2022, o setor projeta vendas de 2 milhões de unidades, número praticamente idêntico ao de 2021'

PREÇO DO CARRO ZERO NÃO VAI CAIR

Executivos da indústria automotiva têm escutado reclamações sobre o preço elevado dos carros, mas eles duvidam que haverá queda dos valores no pós-pandemia. Os componentes nunca foram tão caros e o custo do frete também disparou. Para os profissionais do mercado, o cenário veio para ficar – o que certamente afastará consumidores em um contexto de crise econômica e renda baixa. Em 2022, o setor projeta vendas de 2 milhões de unidades, número praticamente idêntico ao de 2021. Para se dimensionar o impressionante declínio do mercado, uma década atrás houve o dobro de emplacamentos. Os profissionais da área acham que apenas a partir de 2025 será possível retomar os níveis de vendas obtidos em 2010. Mas isso se tudo der certo. Não será fácil: as dificuldades momentâneas enfrentadas pelas montadoras juntam-se a mudanças na própria sociedade, como a queda do interesse das novas gerações por carros.



JUANES RODRIGUES/AMDA PRESS

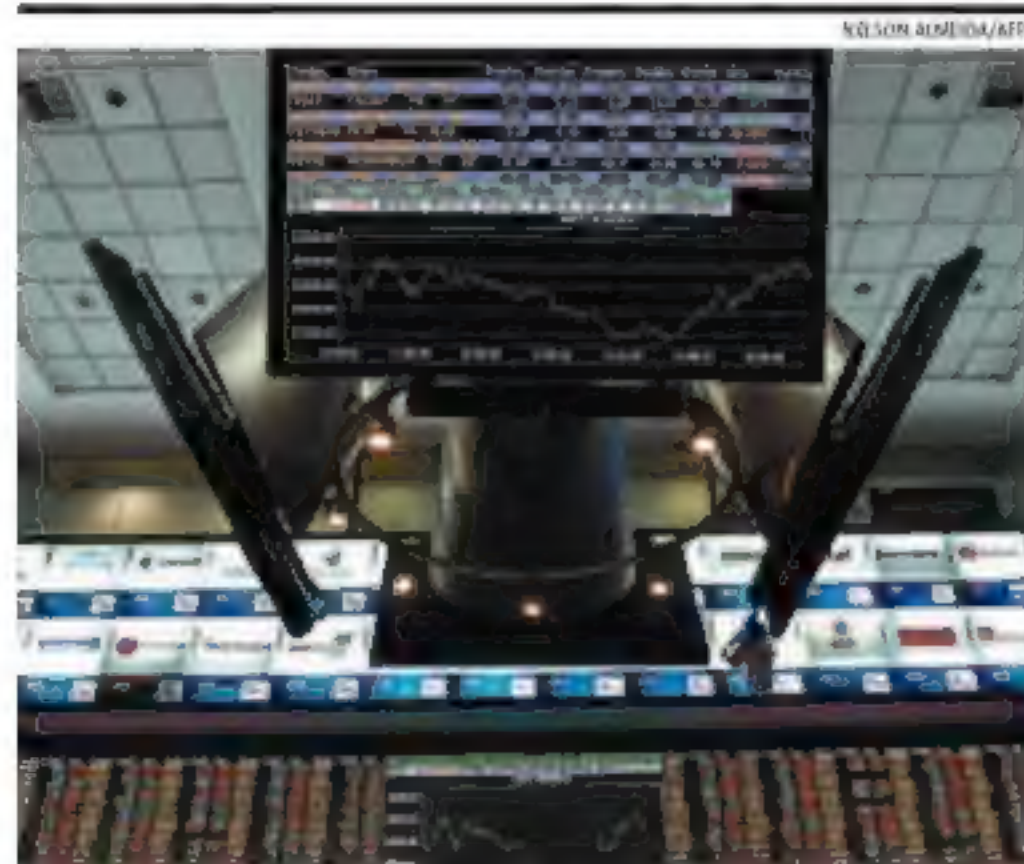
RAPIDINHAS

■ Os hackers se tornaram tão eficientes que driblam os sistemas de proteção até dos Estados Unidos, o país que mais investe em segurança cibernética. Segundo a Universidade Harvard, desde 2019 ao menos 250 agências do governo americano foram invadidas por criminosos. Os Estados Unidos investem, por ano, US\$ 17 bilhões em segurança cibernética.

■ É fácil entender por que os táxis recuperaram mercado. Em 2021, o valor das corridas de carros por aplicativo aumentou 26% diante de 2020, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15). A alta acima da inflação beneficiou os taxistas, que não reajustaram – ou reajustaram pouco – suas tarifas.

■ O Brasil não tem feito a lição de casa quando o assunto é a busca por energia limpa. Um levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) apontou que, em 2020, o país concedeu R\$ 124 bilhões – 2% do PIB –, em subsídios aos combustíveis fósseis. O número representa acréscimo de 25% sobre 2019.

■ O avanço tecnológico está tornando as agências bancárias dispensáveis. Desde o início da pandemia, 2,4 mil delas foram fechadas no Brasil, o que corresponde a 11% do total. O movimento é irreversível. Segundo estudo da consultoria Mambu na América Latina, 68% dos clientes dos bancos tradicionais preferem usar aplicativos.



AS CAMPEÃS DA BOLSA NOS PRIMEIROS DIAS DA GUERRA

Basta dar uma espiada no desempenho das produtoras de commodities na B3 para entender para onde o mercado irá em tempos de guerra. Na semana passada, as empresas de melhor performance na Bolsa foram as siderúrgicas, petroleiras, mineradoras e metalúrgicas. As campeãs foram as siderúrgicas CSN e Gerdau, que subiram, respectivamente, 15,34% e 14,89% em cinco dias, à frente da petroleira 35 Petroleum (alta de 14,14%). Analistas dizem que a tendência deverá se manter nos próximos dias.

VIDEOCONFERÊNCIAS AMEAÇAM MERCADO DE VIAGENS CORPORATIVAS

O home office e as videoconferências, fenômenos marcantes da pandemia, reduziram as viagens a trabalho. Segundo dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), o setor faturou R\$ 4,3 bilhões em 2021, acima dos R\$ 3,7 bilhões de 2020 mas muito abaixo dos R\$ 11,3 bilhões de 2019, antes da crise do coronavírus. Em janeiro de 2022, a tendência se manteve: o segmento movimentou R\$ 741 milhões, retração de 43% em relação ao mesmo mês de 2019.

FABRICANTES DE VEÍCULOS SE UNEM CONTRA A RÚSSIA

A indústria de veículos apoia em peso as sanções econômicas contra a Rússia. Empresas como BMW, Daimler, General Motors, Harley-Davidson, Jaguar e Volvo suspenderam as vendas ao país de Vladimir Putin, enquanto Ford, Hyundai, Toyota e Volkswagen paralisaram as operações de suas unidades em solo russo. Por sua vez, o grupo Stellantis (que reúne Fiat, Jeep, Peugeot, Citroën e RAM) doou 1 milhão de euros para socorrer refugiados e civis ucranianos afetados pela guerra.

34ª

é a posição do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, no ranking dos melhores hospitais do mundo elaborado pela revista americana Newsweek. O Einstein é o único da América Latina a figurar entre os 100 melhores



J. F. DIORIO/AG

“Guedes joga qualquer coisa para que Bolsonaro não seja derrotado na eleição”

■ Rubens Ricuperus, ex-ministro da Fazenda, sobre a pacote de medidas lançado pelo governo para estimular a economia

LANÇAMENTO

Tabloide, que é referência desde 2005, agora está na internet com uma versão digital e exclusiva para manter o belo-horizontino bem informado 24 horas por dia

Jornal Aqui: novo site traz notícias sem perder a essência popular

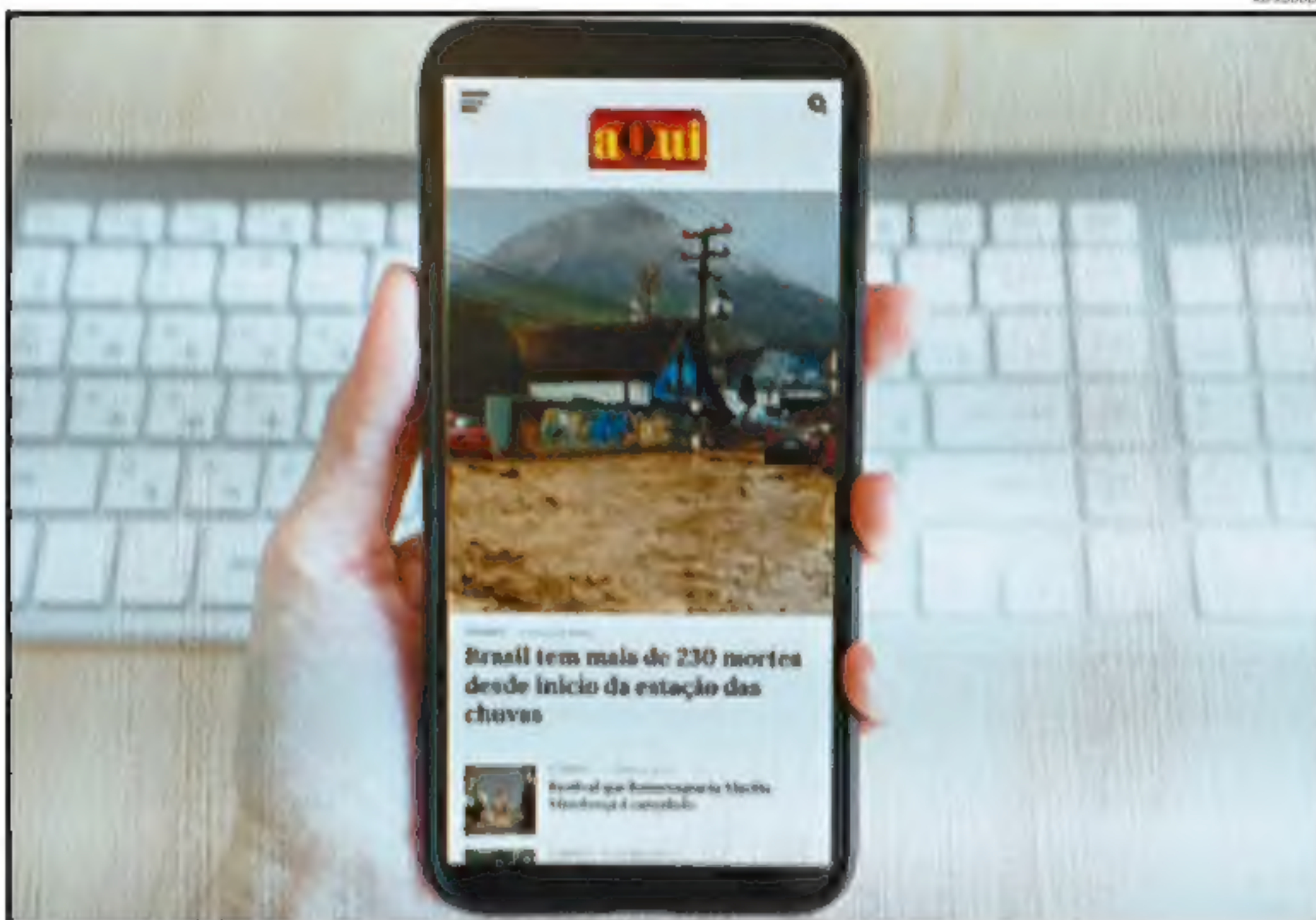
O jornal Aqui, do Grupo Diários Associados, ganha uma versão digital. A partir desta segunda-feira, 7 de março, o público da capital terá um novo canal para ficar bem informado. Disponível na versão impressa desde 2005, o Aqui é um velho conhecido do leitor mineiro, que agora passa a acessar o jornal da tela do seu celular em qualquer lugar e a qualquer tempo.

Como a transformação digital está em todos os cantos, o novo site do jornal Aqui também acompanha esse contexto. Dessa forma, o jornal poderá ser lido à sua maneira e no seu dispositivo preferido: desktop, notebook, tablet ou smartphone.

No entanto, quem prefere o formato impresso também poderá continuar folheando as páginas com notícias de BH e região. Portanto, o jornal Aqui poderá ser consumido conforme o gosto do leitor.

O novo site do jornal Aqui estará 100% conectado com o leitor mineiro. Em qualquer momento do dia, da noite ou da madrugada, no trabalho, em casa, no passeio ou na fila do banco, o noticiário estará disponível.

“O mundo mudou de 2005 para cá. O Aqui sempre acompanhou todas as transformações e trouxe cada uma delas nas páginas do jornal. Mas sentimos a necessidade de estarmos ainda mais conectados com o leitor em cada segundo do dia, em uma versão digital digna de atender ao in-



REPRODUÇÃO

ternauta mais exigente, com um design arrojado e uma navegação intuitiva e ágil para o leitor ficar bem informado”, comenta Alexandre Magno, diretor de Operações dos Diários Associados.

O site do jornal Aqui vai fo-

car nas notícias de BH, mas também irá destacar a Região Metropolitana e Minas Gerais. Segundo a coordenadora de Jornalismo, jornalista e especialista em cobertura de temas relacionados à Segurança Pública, Camila Dias, a intenção é estar

cada vez mais perto das pessoas aqui do estado.

Por isso, a linha editorial do jornal estará muito focada em assuntos relacionados às cidades, à polícia e à Justiça. Neste último tema, por exemplo, o site terá uma editoria especial

para resgatar casos, como crimes hediondos que impactaram a sociedade mineira, mas que não ganharam continuidade na cobertura da imprensa em geral.

“A gente vai procurar mos-

trair a notícia de um jeito diferente, não apenas o que, quem, quando, como, onde e porquê, mas sim ir além nas coberturas, mostrando os bastidores”, aponta Camila.

Presente nas coberturas jornalísticas desde 2005, o jornal Aqui faz parte da história mineira. E, agora, com o lançamento do jornal on-line, ele inaugura um novo capítulo. “O Aqui sempre fez parte da história da cobertura de segurança pública, e poder resgatar isso de uma forma on-line e mais moderna é uma honra muito grande”, completa a jornalista.

ABRANGÊNCIA O jornal Aqui mantém sua essência popular e regional. Ele é voltado para o público das classes B e C, mantendo sua linha editorial e se aproximando cada vez mais dos interesses dos leitores, formado 51% por mulheres e 73% na faixa etária de 20 a 59 anos.

Além disso, o jornal Aqui carrega a marca do Portal Uai do Grupo Diários Associados, que há um ano também passou por uma reformulação na versão digital com o objetivo de levar um visual moderno e clean para o leitor, com uma navegação mais simples e rápida.

E aí, você ficou curioso para conhecer o novo site do jornal Aqui? Aproveite para copiar o link www.aqui.uai.com.br no seu navegador e acompanhar notícias de BH e região metropolitana em tempo real de um jeito mais simples e fácil.

TRANSPORTE COLETIVO

Incêndio em coletivo foi registrado desta vez em Vespasiano, na Grande BH. SetraBH, prefeitura da capital e PM anunciam medidas para tentar conter os atos de criminosos

Terceiro ataque a ônibus em dois dias

BIL FERRAZ/IVAN DRUMMOND

O Secretário Municipal de Segurança de Belo Horizonte, Genilson Ribeiro Zeferino, reuniu-se com representantes da Polícia Militar, da Guarda Municipal e com o Sindicato das Empresas de Ônibus de Belo Horizonte (Setra-BH), no sábado (5/3), para propor ações contra os incendiários de ônibus.

Em apenas dois dias, foram registrados três incêndios em ônibus, todos com o mesmo objetivo: ameaça caso as visitas em presídios de Minas não sejam retomadas. As visitas estão suspensas, em função de uma greve branca dos agentes penitenciários que reivindicam reajuste salarial, que não acontece há pelo menos quatro anos. O prejuízo é estimado em R\$ 600 mil, em cada incêndio.

Por meio de nota, a Prefeitura de Belo Horizonte informou que a Guarda Municipal assumiu o compromisso de ampliar as ações de segurança em estações de ônibus e corredores com maior fluxo de transporte coletivo e atuará também na abordagem de pessoas que estejam transitando com galões de gasolina. Além disso, as imediações de garagens de empresas de transporte coletivo terão o patrulhamento ampliado.

Setra, Guarda Municipal e prefeitura de BH informam que essas são estratégias para aumentar a segurança dos usuários do transporte coletivo, diante das ocorrências de ônibus incendiados nas últimas horas.

RELEMBRE OS CASOS O primeiro incêndio em coletivo ocorreu na madrugada de sexta-feira (4/3),



Um dos ônibus foi incendiado na sexta-feira, no Bairro Vista Alegre, Região Oeste de BH. Medidas tentam frear ação de criminosos na Grande BH

por volta de 5h15. Um ônibus da linha 2151 foi incendiado por homens armados, na Avenida Padre José Maurício, esquina com a Rua Ildéu Moreira, no Bairro Vista Alegre, Região Oeste de Belo Horizonte. Os suspeitos invadiram o coletivo e atearam fogo no interior, depois de jogar gasolina.

O motorista contou que dois homens armados invadiram o coletivo, jogaram gasolina e atearam fogo. Antes de fugir eles deixaram uma carta. Conforme a PM, a testemunha disse que a carta tem reivindicações de direitos para detentos da Penitenciária de Francisco Sá, no Norte de Minas.

O segundo foi na noite de sexta-feira, no Bairro Jardim dos Comerciantes, quando um homem entrou no coletivo da linha 627 (Venda Nova/Mantiqueira). Após entregar ao motorista a carta com ameaças, ele usou querosene para atear fogo no coletivo.

O terceiro ataque ocorreu on-

tem por volta das 4h na Rua Extinta, no Bairro Morro Alto, em Vespasiano. Quatro homens armados entraram no ônibus, rendendo o motorista. Mais uma carta foi entregue. Os suspeitos obrigaram o motorista a descer do veículo, assim como todos os passageiros. Em seguida, joga-

ram gasolina e atearam fogo.

Segundo a Polícia Militar, foram realizadas buscas na região, mas até o momento nenhum dos incendiários foi preso. Os policiais também tentam descobrir câmeras de segurança na região que ajudem na identificação dos criminosos.

COVID-19

Minas já registra 60 mil mortes

MATHEUS MURATORI

Mesmo em um bom momento relativo à pandemia da COVID-19 em Minas Gerais, o estado está próximo de romper a marca de 60 mil mortes por conta do vírus. Segundo dados divulgados ontem (6/3) pelo governo de Minas, o número total de óbitos pelo coronavírus desde março de 2020 — com o início do período pandêmico — no estado é de 59.984.

Entre sábado (5) e ontem (6), foram 109 óbitos confirmados no estado por conta do vírus. Já o número de diagnósticos positivos nas últimas 24 horas foi de 3.747, totalizando 3.233.647 casos. Desses casos, 101.494 seguem em acompanhamento, enquanto 3.072.169 são considerados recu-

perados. Minas deve alcançar os 60 mil óbitos pela COVID-19 em uma semana na qual o governo estuda retirar a recomendação do uso de máscara de proteção ao ar livre.

Ainda de acordo com o governo de Minas, o estado tem 86,11% da população de cinco anos ou mais imunizada com a primeira dose da vacina contra a COVID-19 e 81,02% com a segunda ou com a dose única. A cobertura da dose de reforço é de 42,98%.

INDICADORES EM BH Na capital mineira, os indicadores da COVID-19 fecharam a semana no nível classificado como verde, apesar de ter sido registrada uma pequena elevação na transmissão do coronavírus e na ocupação

nos leitos de unidades de terapia intensiva. A taxa de transmissão do coronavírus na capital cresceu de 0,75 para 0,76. Isso significa que cada 100 pessoas podem transmitir o vírus para outras 76.

Houve elevação também na ocupação dos leitos de UTI destinados ao tratamento de pacientes com a doença na cidade, passando de 40,1% para 43,7%. Nas enfermarias, a taxa reduziu nas últimas 24 horas de 36,1% para 33,2%.

USO DE MÁSCARAS Acessório indispensável desde o início da pandemia de COVID-19, em março de 2020, as máscaras de proteção facial deixaram de ser obrigatórias em locais abertos de Belo Horizonte e devem entrar em de-



No primeiro dia de flexibilização do uso de máscara em Belo Horizonte, muitas pessoas mantiveram o acessório em locais abertos

uso em Minas Gerais. O secretário de Estado de Saúde, Fábio Bacheretti, afirmou na sexta-feira que a expectativa é de liberação do equipamento nos ambientes ao ar livre em todo o território mineiro a partir desta semana. Em BH, a medida vale desde sexta-feira, dia 4/3. No entanto, provoca polêmica entre os defensores e quem condena a flexibilização por receio da contaminação pelo coronavírus.

"A gente tem algumas regiões, como Triângulo, Sul, a Região Central com tendência de queda maior (dos Indicadores da doença respiratória), mas outras demoraram a cair, como Nordeste, Norte, Leste. Então, por isso, nossa decisão é uma decisão mais ampla. Mas a expectativa nossa é de a gente tome essa decisão. Não acredito que passe do meio do mês que a gente já desobrigue

o uso de máscara em locais abertos", afirmou.

De acordo com o secretário de Saúde, era esperada a queda da circulação do vírus, desde novembro do ano passado, quando surgiu a cepa Ômicron, uma das mais transmissíveis. Agora, com a redução dos indicadores da doença, o governo mineiro considera com mais segurança a liberação do uso da máscara em locais abertos.

NORTE DE MINAS

Acidente mata duas pessoas na BR 251

LUIZ RUBENHO

Um ônibus bateu de frente com uma van na BR 251, entre Francisco Sá e Salinas, no Norte de Minas, na manhã de ontem, deixando duas pessoas mortas e outras 10 feridas. O acidente aconteceu às 6h15, no Km 438 da rodovia, próximo ao distrito de Barro-

ção e ao trevo de acesso ao município de Grão Mogol.

Conforme o Corpo de Bombeiros, o ônibus seguia de Porto Ferreira (SP), com destino a Maceió (AL), com 44 passageiros adultos e duas crianças de colo. A van viajava do Rio Grande do Norte para São Paulo, com 10 passageiros. Morreram dois ocupantes da van: G.B. Q. de

28 anos, natural de São Miguel (RN); e uma criança do sexo masculino (R.C.C.), de 10.

Ficaram feridos oito passageiros, além dos motoristas da van e do ônibus. As vítimas foram socorridas por equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (Samu) e do Corpo de Bombeiros de Montes Claros. Os

trabalhos contaram também com o apoio de equipe do helicóptero do Corpo de Bombeiros, além da Polícia Militar e da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

A colisão ocorreu numa reta, após a saída de uma curva. De acordo com as informações levantadas pela Polícia Rodoviária Federal, o ônibus, que viajava no

sentido Francisco Sá/Salinas entrou para a contramão, batendo frontalmente contra a van, que seguia em direção contrária. A van ficou completamente destruída. Devido ao desastre, o trânsito no local ficou interrompido por duas horas, formando longas filas de veículos nos dois sentidos da rodovia.

COPA LIBERTADORES

Com foco na competição sul-americana, América faz últimos ajustes para enfrentar o Barcelona, do Equador, amanhã, no Horto, buscando a classificação para a fase de grupos

Com a chave virada

LILIAN MONTEIRO

O América não terá tempo para lamentações ou diagnósticos sobre seu futuro no Campeonato Mineiro, depois da segunda rodada consecutiva pelo estadual sem vencer (perdeu para o Villa Nova, no sábado, por 1 a 0, depois do empate sem gols com a CRF), aumentando o risco de não disputar a fase final da competição. O que interessa agora é a inédita participação do clube na Copa Libertadores. Amanhã, no Independência, às 21h30, o Coelho dará o primeiro passo para outro grande feito na sua história centenária: superar o Barcelona-EQU no primeiro duelo da terceira fase da competição continental. E conquistar o melhor resultado para, na próxima terça-feira, dia 15, às 21h30, no estádio Monumental Isidro Ro-

mero Carbo, em Guayaquil, confirmar sua vaga para a fase de grupos. Se não passar pelo mata-mata, se for eliminado, ganhará vaga na fase de grupos da Sul-Americana. É a torcida espera que a classificação desta vez seja mais tranquila, e não de tirar o fôlego, como sobre o Guarani-PAR, assegurada nos pênaltis.

Se o time reserva contra o Villa Nova foi decepcionante, os titulares já estão de volta ao trabalho depois de um merecido descanso. Ontem, foi dia de treino no CT Lanna Drummond, e o técnico Marquinhos Santos dedicou um tempo para conversa séria, pontuando as estratégias que devem ser aplicadas diante dos equatorianos.

O Barcelona-EQU, aliás, será adversário ainda mais difícil que o Guarani-PAR. A equipe do técnico Jorge Celso e líder do Campeo-



O técnico Marquinhos Santos comandou treino tático do América ontem, focando nas jogadas de criação e recomposição defensiva

nato Equatoriano, com nove pontos, está invicto, com três vitórias e à frente dos rivais Fmelec e LDU. A delegação equatoriana desembarcou ontem em Belo Horizonte. No sábado, o time venceu o 9 de Outubro por 3 a 1, com uma escacinação mista. É o bom o América ficar de olho no Gabriel Cortez, que em grande atuação marcou

dois gols e ainda deu uma assistência, e Carlos Garcés que finalizou a vitória. Danny Luna descontou para o adversário.

Depois da conversa com o grupo, com os jogadores que enfrentaram o Villa deslocados para trabalhos de recuperação e regeneração física em campo, Marquinhos Santos comandou um treino tático. A atenção da comissão técnica ficou concentrada em jogadas de criação, recomposição defensiva e ajustes de entrosamento. Já na parte final, alguns atletas aperfeiçoaram as finalizações. Refinamento da pontaria.

Hoje, a partir das 16h30, todos estarão de volta ao CT Lanna Drummond para os ajustes finais e para a carga de intensidade de um treino que o momento exige. Marquinhos Santos ainda não decidiu qual formação enfrentará o Barcelona-EQU. A única certeza é que o América precisa ter uma postura agressiva determinada, com iniciativa. "Temos que nos impor. É um jogo difícil contra um time de muita força, de transição, de poder físico muito alto."

Com um passo de cada vez, a vitória diante da torcida é crucial para levar uma vantagem para

INGRESSOS

Os ingressos já estão à venda desde sábado, dia 5, no site (https://tickethub.com.br/detalhe/23884/AMERICA_X_BARCELONA). Confira os valores de cada setor:

- Portão 3 – R\$ 60 inteira/R\$ 30 (meia entrada);
- Portão 2 – R\$ 60 inteira/R\$ 30 (meia entrada);
- Portão 6 – R\$ 40 inteira/R\$ 20 (meia entrada);
- Torcida visitante – R\$ 50 inteira (Portão 10, também com meia entrada);

Guayaquil. "A estratégia tem que ser a mesma jogando em casa. Temos que buscar um jogo mais efetivo, de nível de concentração maior, de qualidade maior no último terço para sair daqui com a vitória e levar uma vantagem para o jogo de volta."

Com a venda de ingressos, já liberada desde sábado, vale lembrar que o protocolo sanitário por causa da pandemia da COVID-19 permanece o mesmo para estádios de futebol: uso obrigatório de máscara, apresentação do cartão de vacina com esquema vacinal completo ou teste antígeno rápido feito até 24h antes da partida ou PCR feito no mínimo 48 horas. Menores de 12 anos podem entrar desde que apresentem teste rápido ou PCR.

SUMULA De volta ao Campeonato Mineiro, o árbitro André Luiz Skettino Poircarpo Bento relatou, na sumula do jogo contra o Villa Nova, que o presidente do conselho de administração do América, Marcos Salum, invadiu o campo e teria ofendido a equipe de arbitragem ao término da partida.

SUL-AMERICANO DE VÔLEI

Cruzeiro é octacampeão

LILIAN MONTEIRO

Quem vai parar o Cruzeiro? No clássico mineiro de maior rivalidade, o título do Campeonato Sul-Americano de Clubes de Vôlei Masculino ficou com o Cruzeiro, que atropelou o Minas, no Ginásio do Riacho, em Contagem, para celebrar nada menos, do que o octacampeonato. Vitória por 3 sets a 0, parciais de 25/18, 25/17 e 25/18 e garantida, mais uma vez, a vaga para o Campeonato Mundial, quando buscará o penta. Além, marcado para agosto, setembro, na Rússia, a Federação Internacional de Vôlei (FIVB) anunciou que, por

conta da invasão feita à Ucrânia, o evento terá outra sede ainda não divulgada.

Campeão do Sul-Americano nos anos de 2012, 2014, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 (2021 foi cancelado por causa da COVID-19), o Cruzeiro mostrou sua força, competência e fome de títulos novamente. A queda de braços entre os dois grandes times mineiros não apresentou a resistência esperada pelos apaixonados por vôlei. O Minas, atual líder da Superliga e campeão da Copa do Brasil, não conseguiu se impor diante da estratégia cruzeirense praticamente sem erros, principalmente, forçando o



Após a conquista de mais um título, jogadores do Cruzeiro focam na penta do Campeonato Mundial

saque para quebrar o passe do Minas, que se perdeu na partida. O equilíbrio previsto para o duelo, simplesmente, não aconteceu e os cruzeirenses dominaram o jogo até o fim.

Mostrando que, mais uma

vez, brigará por cada competição que defende, o Cruzeiro leva mais uma taça para a galeria que, este ano, já tem os títulos do Campeonato Mineiro, a Supercopa de Vôlei e o Mundial de Clubes.

Agora, a rivalidade entre as equipes se volta para a Superliga. Com três rodadas para o fim do retorno, o Minas lidera com 52 pontos, seguido pelo Cruzeiro, com 50. O primeiro colocado terá a vantagem do

mando de quadra nos playoffs até a decisão.

BRONZE Já na disputa do terceiro lugar do Sul-Americano, o Campinas, de virada, se despediu da competição feliz por ter sido o primeiro torneio internacional da história do clube. A medalha de bronze foi, mais, do que valorizada. O time do técnico Marcos Pacheco perdeu por 2 a 0, reagiu e venceu o Policial Vôlei da Argentina, no tie-break, por 3 a 2, parciais de 2/25, 22/25, 25/17, 25/22 e 15/11.

A seleção do Sul-Americano foi assim: eleita Otávio (central, Cruzeiro), Juninho (ponta, Minas), Cachopa (levantador, Cruzeiro), Leandro Visotto (oposto, Minas), Rodriguinho (ponteiro, Cruzeiro), Adriano (ponta, Campinas), Maique (libero, Minas), o cubano Miguel López foi eleito o MVP do torneio, como o melhor jogador da competição. Mesmo título de jogador mais valioso que ganhou no Mundial de Clubes.

LIVRO ESPORTIVO

CAMPEONATO BRASILEIRO

Deu Flamengo

No clássico entre Flamengo e Vasco, com cada time dominando um tempo, melhor para o Urubu, que só decidiu o jogo nos minutos finais. Vitória rubro-negro por 2 a 1, gols de Felipe Luis e Arrascaeta, com Pê descontando. Com o resultado, o Flamengo garantiu a vice-liderança da Taça Guanabara, atrás do Fluminense. A dupla segue às semifinais com a vantagem do empate. Botafogo e Vasco também estão garantidos na fase final, mas brigaram pelo terceiro lugar na última rodada.

PAULISTA

Porco segue líder

O Palmeiras continua passeando pelo Campeonato Paulista. O Verdão venceu o Guarani por 2 a 0, no Allianz Parque, e segue como o único invicto e dono da melhor campanha do estadual. Gustavo Scarpa e Wesley marcaram. Com apenas oito jogos disputados, o Palmeiras tem 20 pontos na liderança do Grupo C. O Mirassol tem 16, seguido por Ituano e Botafogo, com 15 e com mais jogos que o Porto. Na classificação geral, São Paulo e Corinthians têm 17 pontos.



EUROPA

City goleia rival

No clássico da Premier League, entre Manchester City e Manchester United, vitória do time do técnico Pep Guardiola que goleou o rival por 4 a 1, e poderia até ter sido mais, dadas as chances perdidas. Kevin de Bruyne foi o melhor em campo, com dois gols e uma assistência. A vitória no clássico mantém o City com uma pequena folga na liderança, a 10 rodadas do fim: 69 pontos contra 63 do vice-líder Liverpool, que tem um jogo a menos. Na Espanha, o Barça de Xavi Hernandez segue sendo um time difícil de ser batido. A equipe catalã venceu de virada o Elche, por 2 a 1, e emplacou a 11ª partida invicta no Campeonato Espanhol. O Barça chegou ao terceiro lugar (48 pontos), provisoriamente, já que pode ser ultrapassado pelo Betis. O líder é o Real Madrid, com 63 pontos.

BASQUETE

Depois de quatro jogos seguidos com derrota na NBA, o Los Angeles Lakers voltou a vencer – e em grande estilo. Em casa, a equipe bateu o Golden State Warriors por 124 a 116, em jogo equilibrado e que acabou decidido no fim, com imposição dos mandantes LeBron James, que começou a partida como pivô, chamou a responsabilidade e fez o nome do jogo, com 56 pontos e 10 rebotes. Outra partida envolvendo forças da liga foi Miami Heat x Philadelphia 76ers. Sem o ala-armador James Harden, polpado, o duelo entre os líderes da Conferência Leste terminou com triunfo do líder Miami Heat que, em casa, dominou o Sixers e venceu por 99 a 82, com 21 pontos do ala Jimmy Butler.

■ VIOLÊNCIA NO FUTEBOL

A irracionalidade denigre o esporte mais uma vez com brigas e barbárie de agressores tanto em BH quanto no México. Um cruzeirense foi baleado e socorrido, mas não resistiu

Morte de torcedor mancha o clássico

PATRICK VAZ E IVAN DRUMMOND

A selvageria no futebol parece não ter fim. Inúmeros são os casos de agressões dentro e fora de campo. Situações graves que deveriam ter sido extintas há tempos continuam recorrentes. Em Sabará, será enterrado, hoje, o corpo do jovem cruzeirense Rodrigo Marion Caetano Andrade de 25 anos. Ele se envolveu em uma briga com atletas nos na rua Lassance, no bairro Boa Vista, região leste de Belo Horizonte, na manhã de ontem.

Em meio a uma guerra de paus, pedras, foguetes, cadeiradas e o que mais era acessível nas mãos daqueles que se dizem torcedores, registrada em vários vídeos e divulgados nas redes sociais, Rodrigo Marion Caetano Andrade foi atingido por um tiro no abdômen. O rapaz foi socorrido em estado grave para a UPA Leste. Lá ele sofreu quatro paradas cardíacas, foi reanimado e transferido para o Pronto Socorro João 23. No HPS, o jovem chegou a passar por cirurgia, mas não resistiu. Os pais dele disseram à imprensa que não concordavam com o envolvimento do filho com torcida organizada e davam conselhos, mas de nada adiantou. O rapaz deixou um filho de 5 anos.

Outro homem baleado, que não tinha envolvimento com a selvageria escapou por sorte. O motoqueiro Paulo Henrique Ferreira, que passava pelo local para fazer compras para o a.mioço de domi-

go em família, levou um tiro de raspão no ombro. "Eu só percebi que tinha sido ferido, de raspão no ombro, quando uma pessoa me avisou, no supermercado. Não tinha sentido nada. Aí montei na moto e vim para a UPA",

A área criminal do Ministério Público de Minas Gerais já está atuando para dar uma resposta aos envolvidos com as torcidas organizadas de Cruzeiro e Atlético. Mafia Azul e Gavoucura, principais torcidas organizadas dos clubes há tempos são acompanhadas de perto pelo órgão.

Peritos da Polícia Civil em Belo Horizonte já recolheram vestígios e buscam identificar os envolvidos no confronto. Em resposta ao Estado de Minas, a polícia disse que instaurou um procedimento para apurar a autoria, motivação e circunstâncias do fato. Até o momento, nenhum suspeito foi localizado e preso. A investigação está a cargo da 4ª Delegacia Especializada em Investigação de Homicídios/Leste.

Existem registros de outros dois confrontos de torcedores no mesmo horário que este: todos na região Leste da cidade, um no Bairro São Geraldo e outro no Santa Inês. Vários vídeos da confusão circulam pelas redes sociais e foram recolhidos pela Polícia Civil.

BRIGA COMBINADA Segundo o tenente-coronel Micael Henrique Silva, Comandante da Polícia Militar da Capital (CPC), o local on-

de ocorreu a briga e um ponto tradicional de encontro de torcedores atleticanos. "Na manhã desse domingo (ontem), eles foram surpreendidos por um grupo de cerca de 10 torcedores da Mafia Azul, que foram ao local exclusivamente para brigar. A briga tinha sido combinada pelas redes sociais, tanto que nenhum dos torcedores vestia a camisa de seu clube. Alguns torcedores estavam armados com paus, pedras, rojões e foguetes. Um vídeo mostra uma pessoa caída no asfalto. Ainda não se sabe de onde teriam partido os tiros e nem quem seria o autor dos disparos",

OUTROS CASOS Nos últimos dias, foram registrados casos de agressões às delegações do Bahia e do Grêmio. O time baiano estava a caminho da Fonte Nova quando foi surpreendido em uma avenida por vândalos em dois carros que soltaram foguetes no veículo. O goleiro Danilo Fernandes foi o atleta do clube mais ferido, atingido por estilhaços de vidro e teve que ser submetido a um procedimento no olho. Em Porto Alegre, o clássico Gre-Nal foi cancelado após o ônibus da delegação tricolor ter sido atingido por pedras na avenida Edvaldo Pereira Paiva, nas imediações do Beira-Rio. O meio-campista Vitasanti ficou com o rosto machucado e chegou a ser levado ao hospital com traumatismo craniano e concussão cerebral.

LEI SEVERA PARA OS BRIGÕES

O novo senador por Minas Gerais, Alexandre Silveira (PSD), anunciou ontem que vai apresentar projeto de Lei para aumentar as penas para aqueles que participarem de rixa em decorrência de evento esportivo. A medida foi anunciada depois de nova briga entre torcidas organizadas em Belo Horizonte ter levado um jovem a óbito nesse final de semana de clássico entre Atlético Mineiro e Cruzeiro. O crime de "rixa" já existe, tipificado pelo artigo 137 do Código Penal. Trata-se de conduta praticada por três pessoas ou mais, na qual todas se encontram em uma briga na qual não é possível diferenciar quem são os autores ou a vítima. A detenção, no entanto, é apenas de quinze dias a dois meses ou multa. A ideia do senador Alexandre agora é criar um novo tipo penal: "rixa em decorrência de eventos esportivos". Nesse caso, a pena será de 2 a 4 anos. Se ocorrer morte ou lesão corporal de natureza grave pelo fato da participação na rixa, a pena de reclusão aumenta para 4 a 8 anos.



O confronto entre os torcedores ocorreu em um cruzamento no Bairro Boa Vista, onde Rodrigo Marion foi atingido por tiro



Cenas assustadoras no México

As chocantes cenas de violência no México durante o jogo entre Querétaro e Atlas, no sábado, não deixaram mortos, mas o saldo da violência, até o momento, é de 26 pessoas hospitalizadas, três delas em estado grave e outras 10 em situação delicada. Não há notícia de mortos. Mauricio Kuri, governador do estado de Querétaro, em entrevista coletiva ontem, declarou: "Foi diretamente com você criminoso. Não importa onde esteja e onde tenha nascido. Vamos te achar. O que você fez ontem machucou e oendeu famílias".

O goleiro do Querétaro, Washington Aguirre, relatou o que viu enquanto esteve em campo à emissora TyC Sports. "O futebol ficou vermelho. A ficha ainda não caiu, foi muito forte ver as crianças correndo". Para o jogador, o fato de o Atlas ter rebatido o Querétaro anos atrás acirrou a rivalidade entre as duas torcidas. Vídeos compartilhados nas redes sociais mos-



As agressões começaram nas arquibancadas e chegaram ao gramado

traram a selvageria de grupos de mais de 10 indivíduos usando barras de ferro, cadeiras e outros objetos pesados contra um alvo sem defesa. Os algozes aproveitaram para roubar pertences como aparelhos celulares, dinheiro, tênis e até mesmo roupas.

De tanto que apanharam, al-

guns jovens debruçaram sobre o próprio sangue derramado no chão e nem sequer tiveram forças para fugir ou ao menos ficar de pé. Outros ficaram inertes após caírem no chão no estádio. Houve especulações nas redes sociais de que esses homens estariam mortos – hipótese negada pelo governo de Querétaro.

Segundo a imprensa mexicana, 10 torcedores foram presos por se envolverem no conflito.

O jogo transcorreu normalmente, com vitória por 1 a 0 do Atlas quando, aos 17min do segundo tempo, torcedores invadiram o gramado, iniciando a batalha que já tinha começado nas arquibancadas. Segundo a imprensa mexicana, seguranças do Querétaro teriam aberto portões para as organizadas do time entrarem no setor destinado ao Atlas. E como estavam em menor número os torcedores do Atlas acabaram indo para o gramado. E aí se iniciou uma batalha campal. Famílias correndo asustadas com crianças sem camisa para não denunciarem os times também chamaram atenção.

O presidente da Liga Mexicana de Futebol, Mikel Arriola, anunciou a suspensão do restante da rodada do Campeonato Mexicano e iniciou uma investigação para apurar o caso.



JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.carvalho@pao.com.br

6 O Atlético era o favorito, pois é o melhor time do país, desde o ano passado, quando ganhou quase tudo

Calo derrota Cruzeiro com pênalti polêmico e reclamação azul

Cruzeiro e Atlético fizeram um bom jogo, movimentado, mas quem venceu foi o alvinegro, de virada. Vitor Roque fez 1 a 0 para o Cruzeiro. Hulk, em pênalti duvidoso empatou, e Ademir deu, a vitória, praticamente no último lance do jogo. O Galo criou mais e finalizou, mal. Mas o time azul mostrou qualidade e competência ao encerrar o melhor time do futebol brasileiro, de igual para igual. Mais de 50 mil torcedores estiveram no Mineirão, com 90% de atleticanos, que fizeram a festa.

O clássico começou manchado pela briga entre gangues, no Bairro Boa Vista, que deixou um torcedor do Cruzeiro morto e alguns feridos. Esses bandidos não têm jeito. Enquanto as autoridades não tomarem uma providência severa, nada vai mudar.

No campo de jogo, os times Unidos pela Paz. A torcida do Galo em grande nume-

ro, com 90% começou bem empolgada, pois nos dois primeiros lances, o time quase marcou. Primeiro com Kenzo, depois, com Jair. A defesa do Cruzeiro batia cabeça. E, no terceiro lance, o goleiro Rafael Cabral saiu jogando mal e tocou no pé do Kenzo. Ele tocou para Hulk, que driblou o goleiro e chutou para fora. O Galo era o favorito, pois é o melhor time do país, desde o ano passado, quando ganhou quase tudo.

O Cruzeiro chegou num chute de Pedro Castro, mas Everson defendeu. O "patrão" Ronaldo Fenômeno, estava nas cabines e os garotos não queriam decepcionar. A marcação do time azul era alta, mas se complicava lá atrás, na hora da saída de bola. Vontade não faltava, mas o Galo tinha mais qualidade. Savarino recebeu na entrada da área e chutou forte, a bola passou raspando. Parecia que o gol alvinegro era questão de tempo, tamanho seu volu-

me. Vitor Roque contra-atacou com chute forte para fora. Era um bom jogo e a torcida atleticana não parava de gritar. O Galo era melhor, mas não traduzia isso em gol. Um chute de Hulk obrigou Rafael Cabral a fazer grande defesa e mandar a escanteio.

Vitor Roque e Arana trocaram empurrões, dando péssimo exemplo. Isso incita a violência. O árbitro deu um cartão amarelo para cada um. Guga, que acabara de entrar e Rafael, também se estranharam e levaram amarelo. O Cruzeiro conseguiu equilibrar um pouco as ações. No fim do primeiro tempo, o jogo era igual. faltava criatividade no time azul. E, dessa forma, os primeiros 45 minutos, com os acréscimos, foram concitados.

Não é fácil parar o time alvinegro. Um erro de Godin, na saída de bola, deixou Vitor Roque livre para marcar. Ele chutou e

a bola foi desviada para escanteio. Perdeu um gol incrível. O time atleticano, quando tinha chance, errava a pontaria. Há que se levar em conta que somente agora os titulares estão mesmo entrando em forma, e o novo técnico, Antonio Mohamed, precisa de mais tempo para impor sua filosofia e estilo de jogo. O Cruzeiro carece do mesmo, pois o técnico Pezzolano também está montando e conhecendo o grupo. Um choque de cabeça entre Edu e Everson foi muito sério. Edu saiu em ambulância, com o colar cervical, porém, consciente. Foi levado ao hospital para exames.

É foi o Cruzeiro quem marcou. Vitor Roque recebeu o cruzamento de Bruno José, da direita, e balançou as redes do Galo. Felipe Machado e João Paulo entraram nas vagas de Daniel e Pedro Castro. Hulk respondeu acertando a trave, em passe de

Vargas. O Galo impunha um maior volume, querendo o empate que lhe devolveria a liderança. O jogo ficou muito bom e o Cruzeiro explorando o contra-ataque. O zagueiro Godin, não tem se saído bem e precisa mostrar muito mais.

Nacho lançou Hulk e Igor Benevenuto marcou pênalti de Oliveira no atacante atleticano. O zagueiro azul, contestou demais. Pelo que vimos, ele sequer tocou em Hulk. O próprio atacante bateu e fez 1 a 1. Não havia VAR. O banco do Cruzeiro ficou revoltado. Ademir teve a bola do jogo, mas Rafael fez defesa gigante. Mas ele não desistiu. Cruzamento para Ademir, que fez o segundo gol e deu a vitória ao alvinegro. Um placar injusto, principalmente pelo pênalti inexistente. Os jogadores do Cruzeiro, revoltados, correram pra cima do árbitro no fim da partida, reclamando de ele não ter dado mais um minuto e pela marcação da pena. Idade. A Polícia Militar teve que intervir. Isso mancha um jogo bem disputado e de qualidade.

Paula Gayda[illegible]

A photograph of four men standing in a row, each holding a soccer jersey. From left to right: the first man holds a white jersey with 'PAZ' and the number '13' in red; the second man holds a white jersey with a green and blue design; the third man holds a blue jersey with 'PAZ' and the number '9' in white; the fourth man holds a blue jersey with a white design. They are all smiling and looking at the camera. The background is a plain, light-colored wall.

CLUBES	PJ	J	V	E	D	GF	GC	S	A(%)
1 ATLÉTICO	22	9	7	1	1	19	5	14	81,5
2 ATHLÉTIC	19	9	6	1	2	13	4	9	70,4
3 CRUZVERO	19	9	6	1	2	5	8	7	70,4
4 CALDENSE	18	9	6	0	3	12	9	3	66,7
5 AMÉRICA	14	9	4	2	3	9	6	3	51,9
6 VILLA NOVA	12	9	2	6	1	11	9	2	44,4
7 DEMOCRATA-CV	11	9	3	2	4	8	8	0	40,7
8 TOMBINENSE	8	9	2	2	5	6	12	6	29,6
9 PATROCINENSE	7	9	2	1	6	5	13	8	25,9
10 IRT	7	9	1	4	4	5	14	9	25,9
11 BOMSUZENSE	6	9	1	3	5	6	14	6	22,2
12 UBERLÂNDIA	6	9	1	3	5	6	15	9	22,2

2ª RODADA

Atlético 2 x 1 Cruzeiro
 Atlético 4 x 0 LRT
 Tombense 0 x 0 Uberlândia
 América 0 x 1 Villa Nova
 Patrocinense 0 x 1 Pouso Alegre
 Caldense 1 x 0 Democrata

10ª RODADA

SÁBADO	
16h	Tombense x LRT
16h30	Democrata x Atlético
DOMINGO	
11h	Calense x Athletic
16h	Vila Nova x Pat. o. nense
16h30	C. uzioi x Pouso Alegre
19h	Uberlândia x América



CULTURA

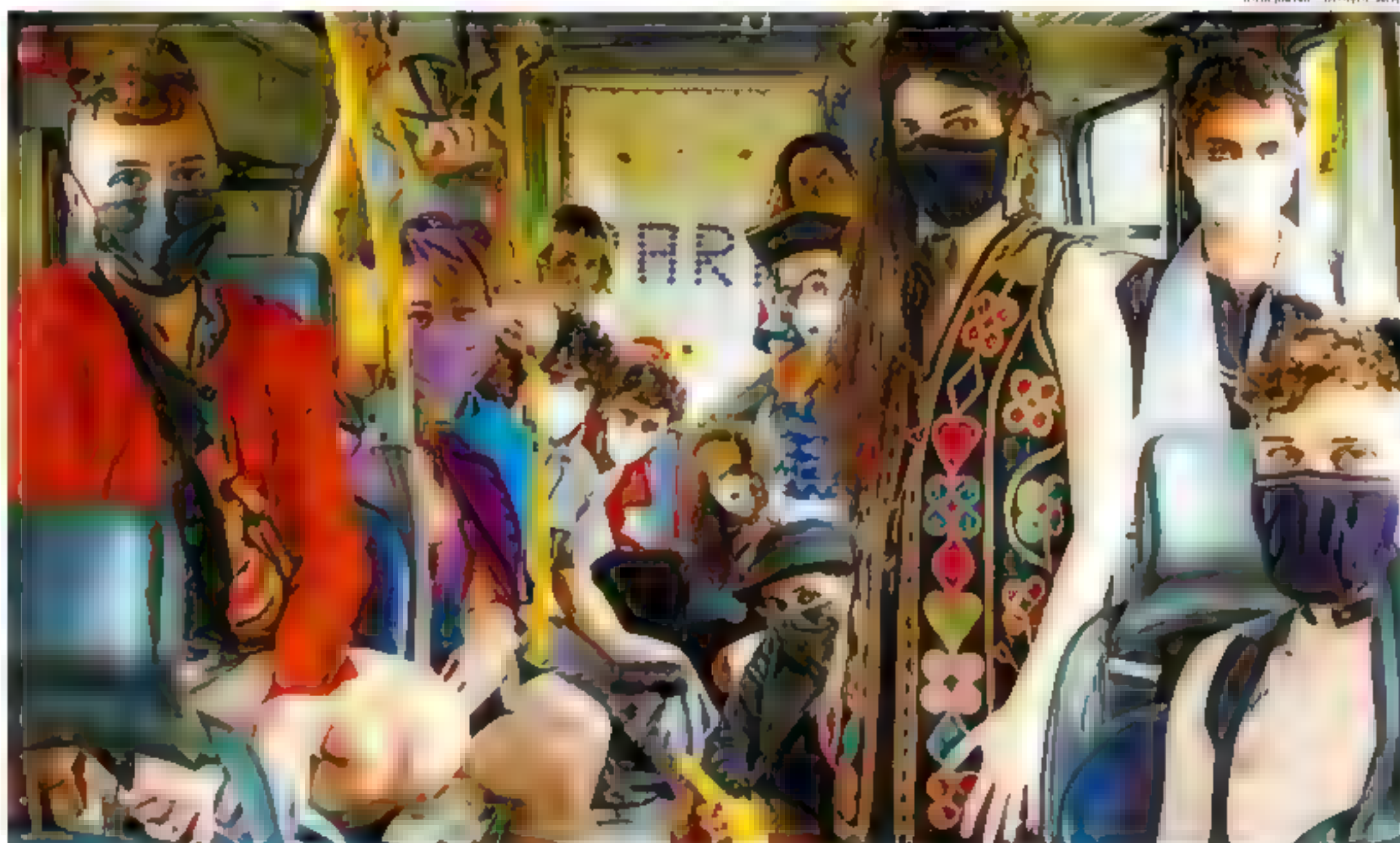


A DAMA DO CLUBE

Avalde Costa teve papel de destaque no disco "Clube da Esquina" foi a única voz feminina no álbum, cujos 50 anos são tema de série especial do Estado de Minas.

Guerra, pandemia, crise climática e o impasse do mundo contemporâneo inspiram "Pare", novo clipe da multiartista Sara Não Tem Nome. Alegoria remete à eterna repetição do caos social

PAROU GERAL



Comandado por Sara Não Tem Nome, bloco Pare faz sua folia melancólica dentro do ônibus, em BH, e avisa: "Essa viagem já foi longe demais"

GUILLERME AUGUSTO

"Pare pra eu descer! Essa viagem já foi longe demais canta Sara Não Tem Nome em "Pare" marchinha de carnaval que ela escolheu para abrir os trabalhos promocionais de seu segundo álbum de estúdio, "A situação".

O single chegou ao mundo digital na última terça-feira (1º/3) e está disponível somente no YouTube, por meio do videoclipe com direção e roteiro assinados pela própria Sara. Nele, foliões cartem o carnaval numa das estações do Metrô e dentro de um onibus, em Belo Horizonte.

Essa música faz parte do meu próximo trabalho, mas nunca tinha pensado em lançá-la primeiro. Nos últimos meses, ela ganhou novas camadas de significado com a guerra, a pandemia, a ansiedade, a inflação e a crise climática, explica a artista.

IRONIA De acordo com Sara, a canção também serve para ironizar a proibição do carnaval de rua, por parte da Prefeitura de Belo Horizonte, enquanto as festas privadas foram liberadas durante o feriado.

Cosas absurdas estão acontecendo, e a impressão é que elas não vão deixar de acontecer. Por isso a música segue a lógica da repetição, como uma alegoria para o fato de não sairmos do lugar há muito tempo, afirma a artista mineira.

No clipe, gravado em um domingo no início de fevereiro, Sara reuniu 12 amigos que formaram com ela o Bloco Pare. Para mentados com adereços tipicamente carnavalescos, todos dançam e curtem a folia fictícia, mas parecem não se esquecer dos problemas que assolam o país e o mundo.

É como se o ônibus fosse o ponto de encontro para quem vai pular carnaval. Esse transporte normalmente é usado por quem está indo trabalhar ou estudar. A ideia de gravar o clipe era usar esse espaço incomum para uma festa com pessoas animadas dançando de forma um pouco caótica, explica Sara.

Produzida pela própria artista, com assistência de Desirée Marantes, "Pare" é ponto fora da curva na obra de Sara Não Tem Nome, marcada pelo tom melancólico. Mixada e masterizada por Alejandra Luciani, a música conta com o trompete de Juvenino Dias e o trombone de João Paulo Buchecha.

Larissa Conforto foi a responsável por gravar parte das percussões e Thiago Correa tocou cavaquinho, instrumento de cordas da família das guitarras bastante utilizado na América Latina. O registro ainda conta com o coro formado por Bernardo Bauer, Julia Baumfeld, Felipe D'Angelo, Luiza Brina e Pedro Veneroso.

"Pare" não é a primeira música do novo álbum lançada por Sara. Em 2018, a artista divulgou um vídeo caseiro no qual apresenta "Cidadãos de bens", outra faixa de "A situação".

Tem anos que estou lutando para realizar esse álbum, que foi construído aos trancos e barrancos. Agora estamos bastante adiantados com a produção. O fato de se chamar "A situação" tem muito a ver com a forma como ele está sendo feito, um processo muito árduo, explica.

PATROCÍNIO Ainda sem data de estreia, o disco recebeu o patrocínio da Natura Musical, por meio da Lei de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. O repertório terá diversos estilos musicais, como dream pop, rock, MPB, trip hop e claro, marchinha.

Começamos em 2016, logo depois do golpe que a Dilma sofreu. Depois veio o leilão e agora o Bolsonaro. Tudo isso está presente nas músicas de alguma maneira. Então não tocar apenas em questões políticas, mas também em como a gente vive. Tem músicas que falam sobre minha história com Contagem e sobre minha relação com o trabalho. Penso nele como um filme em que acontecem várias situações episódicas", ela explica.

O primeiro e único trabalho solo de Sara Não Tem Nome é o álbum "Ômega III" de 2015. De lá pra cá, a artista lançou os singles "Geografia" (2016) e "Agora" (2020), além de ter investido em colaborações com outros artistas, como o Clube das Exaustas, ao lado das cantoras Luiza Brina e Julia Branco, e o coletivo Tarda, parceria dela com Julia Baumfeld, Paola Rodrigues, Victor Galvão e Randolpho Lamouier.

Desde "Ômega III", aprendi muita coisa. O processo de produção do álbum da Tarda me ensinou muitas coisas de produção. Hoje, consigo fazer novas experimentações com a voz. Musicalmente falando, o novo trabalho é diferente, porque foi pensado com instrumentos novos, músicas com refrão e outras não, além de uma certa liberdade. Nele não há apenas um modelo de música", adianta Sara.

OUTRAS LINGUAGENS O novo disco terá participações especiais e canções diferentes. "Sinto que avança em termos de composição musical, e nesse álbum isso vai ficar bastante claro.

Desde o início de sua carreira, Sara Não Tem Nome transita entre diferentes áreas da criação, como artes visuais, cinema e música. Para ela, a expressão por meio da arte está muito associada à sua visão de mundo e ao atual momento de sua vida.



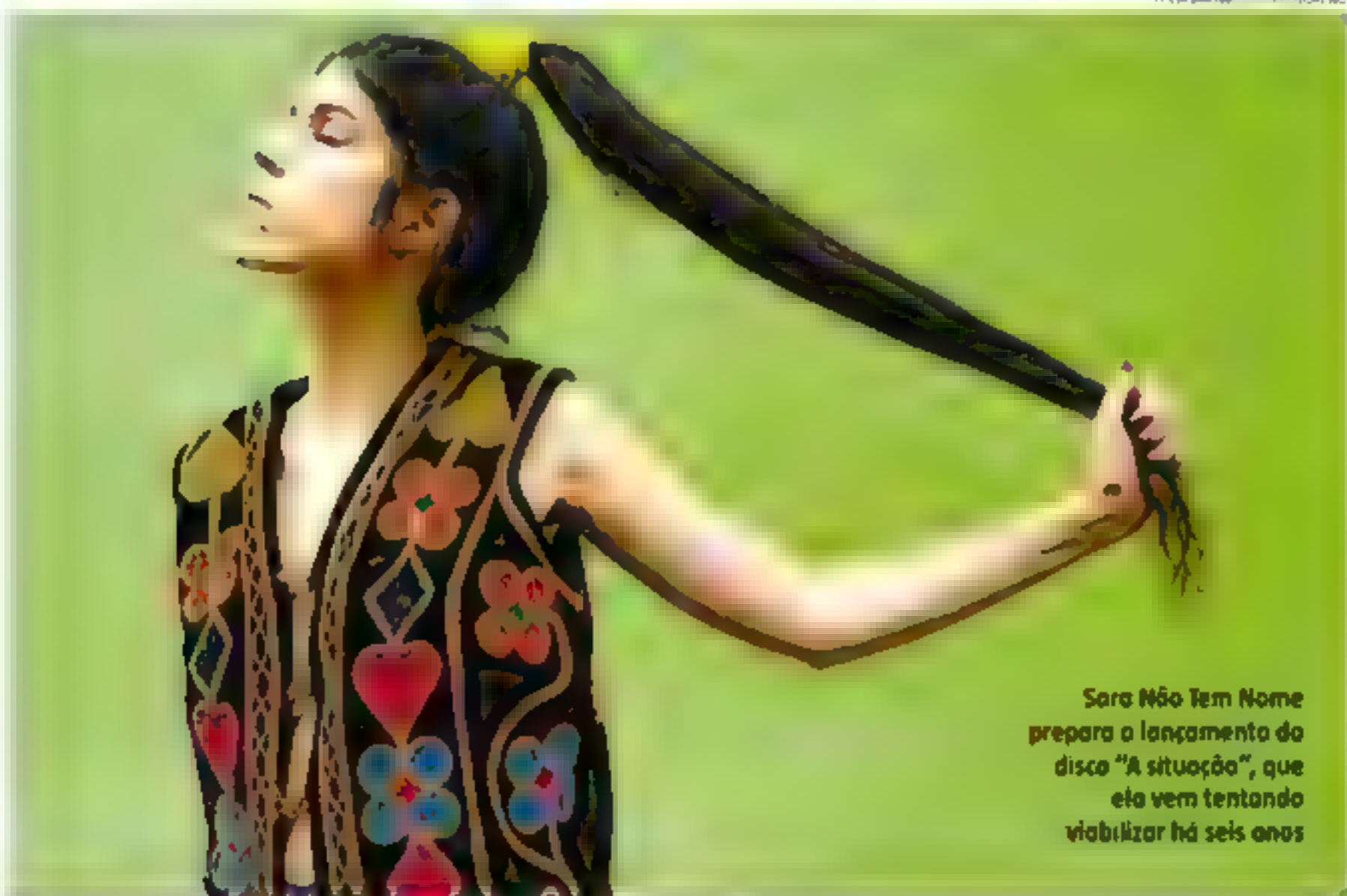
Cosas absurdas estão acontecendo e a impressão é que elas não vão deixar de acontecer. Por isso a música segue a lógica da repetição.

Meu interesse é sempre acrescentar, sempre fico pensando em como unir algo novo com o que já existe e ampliar o meu repertório. Isso vem muito de uma ideia de artista contemporâneo.

Sara Não Tem Nome, compositora e artista visual

Atuar em diferentes áreas vem muito da minha maneira de pensar e sentir o mundo. Quando me proponho a fazer as coisas, quero diferentes vertentes. É muito sobre pensar qual é a melhor maneira de transmitir a mensagem, no sentido de como acho que o que pretendo expressar vai ser comunicado da melhor forma. Às vezes, vem uma melodia, por exemplo", explica.

Meu interesse é sempre acrescentar. Sempre fico pensando em como unir algo novo com o que já sei e ampliar o meu repertório. Isso vem muito de uma ideia de artista contemporâneo, de idealizar projetos e não necessariamente executá-los com as próprias mãos. É mais como uma capacidade de gestão", conclui.



Sara Não Tem Nome prepara o lançamento do disco "A situação", que ela vem tentando viabilizar há seis anos

■ STREAMING

Série “Winning time” conta história da transformação do Los Angeles Lakers em celeiro de celebridades do basquete, onde brilharam os astros Magic Johnson e Kareem Abdul-Jabbar



HBO/KIPKODU/LÃO

Quincy Isaiah interpreta Magic Johnson, astro do basquete que interrompeu a carreira em 1991, ao se tornar soropositivo

HORA DO SHOW

Quase dois anos depois do sucesso de “Arremesso final” sobre o Chicago Bulls de Michael Jordan, agora é a vez de o Los Angeles Lakers entrar no terreno do streaming: o contra-ataque começa com uma ficção sobre os anos gloriosos do time de Magic Johnson.

“Winning time”, série de 10 episódios exibida na HBO e na plataforma HBO Max, reconstrói a história da franquia californiana a partir de sua aquisição, em 1979, por Jerry Buss, excêntrico homem de negócios, interpretado por John C. Reilly, que pretende transformar o basquete em espetáculo

milionário dentro e fora das quadras.

Focada no que ficou conhecido como “Showtime dos anos 1980”, a série retrata a história profissional e pessoal dos protagonistas do Lakers, passando pelos cinco títulos conquistados em nove finais da NBA disputadas até 1991, ano em que Magic Johnson anunciou que era soropositivo e interrompeu sua carreira.

Dirigida por Adam McKay, de “Não olhe para cima”, que também coproduz o seriado, com astros do porte de Adrien Brody e os jovens Quincy Isaiah e Solomon Hughes, nos papéis de Johnson e Kareem Abdul-Jabbar, a HBO jo-

gou pesado para tentar seduzir o público que vai além dos fãs de basquete.

As sequências esportivas foram reduzidas ao mínimo. A série se dedica, sobretudo, a reproduzir os bastidores da transformação de uma equipe média em máquina do entretenimento.

“Foi a época em que a NBA se deu conta de que vendia mais que o próprio basquete”, afirma o jornalista Jeff Pearlman, autor de “Showtime”, livro que inspirou o projeto.

“Winning time” tira proveito da galeria de personagens daquela época. Junto ao calouro Earvin “Magic” Johnson, muito à vontade nos vestiários e

ávido por aventuras sexuais (com cenas rodadas com grande realismo), está o introvertido Kareem Abdul-Jabbar, muçulmano devoto e militante dos direitos civis.

Depois do sucesso mundial de “Arremesso final” a partir de abril de 2020, exibida nas plataformas ESPN e Netflix, projetos sobre os Lakers se multiplicaram.

“Winning time” não deve se encerrar na primeira temporada. A continuação está em pauta na HBO.

A plataforma Apple TV anuncia para 22 de abril o documentário de quatro episódios “They call me Magic”, sobre Magic Johnson.

Por sua vez, a plataforma Hulu, filial do conglomerado Disney, promete uma série de documentários abordando as quatro últimas décadas do Los Angeles Lakers, em associação com sua atual proprietária, Jeanie Buss, filha de Jerry Buss (AFP)

“WINNING TIME”

- Série dirigida por Adam McKay
- Com John C. Reilly, Quincy Isaiah, Solomon Hughes, Jason Clarke, Adrien Brody, Gaby Hoffman, Tracy Letts, Jason Segel, Sarah Ramos e Sally Field
- 10 episódios
- Disponível na HBO e HBO Max

ENTREVISTA DE SEGUNDA

REGINA GODOY/IDEALIZADORA E PRODUTORA DA MOSTRA “MOVIMENTO ARMORIAL – 50 ANOS”

“Que se criem mais acessos da arte popular aos recursos públicos”

Exatos 73 dias depois de sua abertura, a mostra “Movimento Armorial – 50 anos” se despede do público nesta segunda-feira (7/3). Em cartaz no CCB-BH, na Praça da Liberdade, a exposição é, sobretudo, uma bela homenagem a Ariano Suassuna, líder do movimento que uniu um grupo de artistas no Recife dos anos 1970. Regina Godoy precisou de tempo e paciência para colocar seu projeto em cena, pois a pandemia atrasou todo o cronograma.

“O que antes era projeto foi se tornando realidade, com forma, cor e muita troca diante de mim, em cada sala que ficava pronta, a cada quadro desembalhado”, recorda. A sala dedicada a Ariano é o espaço que mais chamou a atenção de Regina. “As iluminogravuras são folhas que sintetizam arte deste mestre”, afirma. “Em seguida, vem a sala de Samico – um gênio da pintura, da gravura. Mas, a cada sala, uma obra me chamava a atenção. O Cristo negro e as figurinas de Brennand, recitados para a mostra; a sala do cordel criado pelo pernambucano Pablo Borges – filho de J. Borges; a sala das xilogravuras e, por último, as aulas-espetáculo de Ariano. Ter a voz e a humor dele presentes foi espetacular”, enumera.

Nesta segunda-feira, será encerrada a mostra “Movimento Armorial – 50 anos”, no CCB-BH. Qual é a sua avaliação sobre a reação do público? Foi um desafio “enfrentar” a Ômicron?

O público de BH abraçou a mostra e respondeu com entusiasmo. A exposição ganhou muitos fãs, a Onça Caetana foi a “musa” do verão mineiro. Foi muito acolhedor iniciar nossa trajetória por BH, que tem muitas semelhanças com a cultura popular de Pernambuco. O CCB-BH soube conduzir as questões de saúde com muita elegância – ingressos foram retirados com antecedência pela internet ou presencialmente. Isso facilitou a fluência do público. Com as vacinas e os cuidados adotados, o mineiro saiu de casa e encontrou a alegria, a beleza e o colorido do Movimento Armorial.

O que foi mais marcante durante a exibição da mostra em BH?

A participação do público nos encontros sobre arte armorial. Mesmo timida, pois eles ocorreram no período das chuvas e tragédias em Minas. Havia uma plateia seleta e de altíssima qualidade. Um fato curioso foi ver a Onça Caetana ser produzida do zero. Ela foi produzida em BH pelo artista mineiro Agnaldo Pinho e sua equipe. Acompanhei virtualmente o processo. Quando fui ao ateliê, ela estava lá em partes. Tive impacto igual ao do público quando a vi em sua magnitude no dia da montagem, na sala onde ela recepcionaria o público mineiro. A arte popular recepcionou todos os visitantes. Outro fato importante é que a grande maioria das obras nunca havia saído do Recife. Sai-



Regina Godoy na casa de Ariano Suassuna, no Recife

ram para esta mostra, nessa conexão Pernambuco-Minas.

Como foi a sua vivência na capital mineira?

Foi de muitos encontros. Conheci um quilombo, onde vi as passistas plus size de BH se apresentando, a ótima comida mineira. O Mercado Central é um mundo à parte de delícias para alimentar os sentidos; o Mercado Novo e sua gastronomia, com cardápios variados para todos os gostos. Conheci o Agnaldo Pinho e equipe, que deram o sopro de vida à Onça Caetana, conheci a Virginia Barros e comprei uns sapatos maravilhosos. Conheci a família do Fernando Sabino. Visitei o museu da Vale, andei pela cidade, em especial pela Praça da Liberdade. Fiquei encantada, BH é linda. Agradeço por essa energia para o nosso começo. Seguiremos daqui preenchidos por amor e alegria. Levaremos um pouco de Minas dentro de nós para as outras etapas da mostra, no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Ao que tudo indica, a pandemia está menos agressiva. Como a senhora se prepara para o mundo pós-pandemia?

Com a alegria e a força do Movimento Armorial. Nossa mostra foi pensada e desenhada em plena pandemia. Sempre acreditei – e lá se vão 30 anos de histórias – que a arte salva. E foi ela que salvou todos nós durante a pandemia. O trabalho da Nise da Silveira, com o qual tivemos o prazer de divi-

dir as atenções do público no CCB-BH, reforça essa máxima. Eu me energizo com a alegria dos encontros – ainda tímidos, mas estamos saindo do casulo. O fato de sair de casa, poder andar sob o sol, sob o céu, e ver o horizonte alimenta a alma. Ainda com todos os cuidados, vestida de alegria e caminhando com a esperança tatuada no corpo. Com a arte nos pensamentos, aprendemos a apreciar e dar valor a pequenos detalhes. Acho que será este o espírito do novo velho mundo.

O que falta, aqui no Brasil, para que projetos de impacto sociocultural atinjam mais pessoas, especialmente no interior? É uma pergunta ampla, pois variados fatores interferem nesse fluxo. Mas falta a vontade política de destinar recursos para valorizar a arte local, a arte popular. A falta de investimento na cadeia produtiva que envolve o fazer artístico é outro fator. Falta reconhecer a importância e dar espaço e investimento para a cultura popular, que está em todos os cantos deste Brasil. Precisamos descentralizar as verbas públicas, assim teremos cadeia produtiva forte e com mais força para atuar. É preciso desburocratizar o acesso da cultura popular a recursos financeiros públicos. Só assim teremos como formar elos fortes para manter tradições culturais. Mas, principalmente, falta investimento na educação, onde o amor à arte começa. As crianças im-

buidas de arte geram adultos que darão continuidade às tradições culturais deste imenso país. A juventude precisa respirar arte.

A educação e a cultura vivem uma fase muito difícil. Qual é a mensagem da mostra “Movimento Armorial – 50 anos” para este momento?

Ariano Suassuna evidenciava a cultura popular. Dava valor aos artistas populares e a seu grande conhecimento. Mostrou como a cultura popular e a arte erudita se complementam e se alimentam uma da outra. Esta mostra segue na trilha de Ariano, apresentando a arte popular num espaço eclético como o CCB-BH. O trajeto proposto pela cenografia da exposição mostra esse imbricamento entre o popular e o erudito. Este país é grande, tem em cada localidade a sua forma de enxergar o mundo e se expressar através da arte popular. É preciso dar valor ao conhecimento dos mestres e mestras da cultura popular. Que as manifestações culturais permeiem aprendizagens em sala de aula. Que se criem mais acessos da arte popular aos recursos públicos.

“MOVIMENTO ARMORIAL – 50 ANOS”

Nesta segunda (7/3), das 10h às 23h. Última dia, CCB-BH, Praça da Liberdade, 450, Funcionários. Entrada franca, mediante retirada prévia de ingressos. Informações em <https://ccb-bh.com.br/belo-horizonte/>

Clube da Esquina 50 anos



“Coisas que a gente se esquece de dizer
Frases que o vento vem às vezes me lembrar
Coisas que ficaram muito tempo por dizer
Na canção do vento não se cansam de voar”

O trem azul
Ronaldo Bastos e Lô Borges

Em vez do trem, o mar azul. E o sol na cabeça

Na segunda parte da série de reportagens sobre os 50 anos do disco de Milton Nascimento e Lô Borges, um mergulho no processo de criação das canções em uma praia de Niterói



GABRIEL DE SA
Especial para o EM

Muito da atmosfera libertária presente nas faixas de “Clube da Esquina” deve-se ao processo de gestação do projeto, uma história que desceu das montanhas de Minas Gerais, acomodou-se ao som das ondas do mar em terras fluminenses e merece um capítulo à parte neste capítulo da série de reportagens que o Estado de Minas publica para homenagear os 50 anos do disco. Já morador do Rio de Janeiro, Milton Nascimento voltou a Belo Horizonte em 1971 disposto a convencer dona Maricota, matriarca dos Borges, a levar seu filho número seis para gravar um disco com ele no Rio de Janeiro. Maricota relutou um pouco, lembrou que o filho iria servir no Exército, mas Bituca avisou que a oportunidade era muito boa. “Meu pai era mais liberal, mas minha mãe disse que eu não ia morar no Rio em plena ditadura militar, com apenas 18 anos – e com o Bituca, que morava sozinho”, detalha Lô Borges, cujo nome é Salomão, herdado do pai.

Após convencer a matriarca, Lô impôs uma condição: disse a Bituca que não iria sozinho com ele para o Rio por achar que ficaria muito deslocado entre a turma “jazzística” que o acompanhava. Referia-se aos músicos Wagner Tiso, Luiz Alves e Robertinho Silva. “Meu negócio é Beatles”, teria dito Lô, que sugeriu levar o grande cúmplice Beto Guedes. Na casa do mineiro de Montes Claros, a mãe, dona Júlia, liberou o jovem, mas fez o adendo: “Cuidado com Beto na hora de atravessar a rua, ele é muito avoado”. Coisas de mãe.

Bituca, Lô e Beto moraram em diversos apartamentos no Rio de Janeiro, mas não se adaptaram. “Fomos expulsos de um prédio porque éramos cabeludos, porque bebíamos. E a gente nem fazia barulho nem nada”, diz Lô. Juntamente com um primo de Milton, Helson Romero, chamado de Jacaré, partiram então para a cidade de Niterói, no litoral fluminense, onde alugaram um casarão na isolada Praia de Mar Azul, em Piratininga. Enquanto davam início às composições das músicas que viriam a integrar o álbum “Clube da Esquina”, trocavam telefonemas com a turma de BH. “Diziam que havia um clima ótimo para criar”, recorda-se Márcio Borges.

“Sabe que, algumas semanas atrás, Beto e Lô vieram aqui em casa, no Rio, e juntos relembramos muitas histórias de nossa temporada em Mar Azul. É uma coisa que a gente concluiu é que esse disco veio através do resultado direto da nossa imersão naquela casa, e uma vontade gigante de fazer música”, conta Milton ao Estado de Minas.

Em um quarto, estava Bituca com seu violão. Noutro, Lô Borges compunha. E Beto Guedes zanzava pelos cômodos dando seus pitacos. Lô diz que ter ido para Mar Azul foi um grande alívio após a temporada conturbada no Rio. “Tivemos vários meses para compor em um lugar pa-

radisiaco. Lá não tinha vizinho, não tinha síndico, era só a gente por conta da criação”, recorda-se o compositor.

Autores de algumas das letras do disco, Márcio Borges e Fernando Brant moravam em BH, mas visitaram os amigos em Mar Azul. Eventualmente, a turma de Niterói também se deslocava para a capital mineira, onde apresentava as melodias para os letristas e dava as coordenadas. “Ronaldo disse que a ideia era fazer algo na linha do (disco) ‘Sgt. Pepper’s’, dos Beatles, em que uma música se conecta a outra, com começo, meio e fim”, revela Márcio. “Meio aos trancos e barrancos, enchemos o disco de referências beatlemaníacas e esse parentesco meio intencional foi mais que identificado”.

Nascido e criado em Niterói, Ronaldo Bastos ia com frequência ao refúgio de Mar Azul. “Ele passava o dia com os caras e acabou tendo um papel de preponderância na hora de escolher as canções e dividir quem iria fazer o quê, pois testemunhou o nascimento delas”, opina Márcio. Ronaldo conta que o conceito do disco era muito aberto, mas o apanhado de composições o fazia enxergar certa unidade. Ronaldo, Fernando e Márcio assinam seis letras cada um em “Clube da Esquina”. Os versos de “Paisagem da janela”, “Saidas e bandeiras” e “San Vicente” couberam a Fernando Brant, morto em 2015.

A atmosfera era de farra e confraternização em Mar Azul. Havia banhos de mar diários, sempre pela manhã, e muita garrafa de cerveja vazia pelos cantos da casa. “Fui algumas vezes para lá com Robertinho Silva e Luiz Alves para ver como estava o clima, e estava muito favorável, muita amizade e criação. Acho que isso desaguou no disco”, opina o pianista e compositor Wagner Tiso. O percussionista Robertinho Silva conta que já era casado e, por isso, não podia ficar 24 horas no casarão. “Eu pegava a barca para lá e voltava no mesmo dia. O pessoal mergulhava no mar e eu não podia, porque nunca aprendi a nadar”, conta ele.

Piça fundamental na engrenagem de “Clube da Esquina”, Toninho Horta esteve em Mar Azul perto do fim da temporada. Ele já era músico profissional e muito requisitado para participar de gravações de outros artistas, então quase não conseguia fugir do Rio. “Fui no último dia visitar e o repertório já estava todo escolhido. Eu não tive a oportunidade de participar desse tempo de incubação, senão seria um dos compositores do disco”, considera Toninho. Com as composições prontas, a próxima parada foram os estúdios da gravadora Odeon, na Avenida Rio Branco, Centro do Rio de Janeiro. E, além de um time de músicos tarimbados, o disco teria uma participação muito especial (leia matéria ao lado).

Leia amanhã: Toninho Horta, Robertinho Silva, Helson Angelo e Wagner Tiso contam como ocorreram as gravações de “Clube da Esquina” nos estúdios da Odeon.

Evitar a dor é impossível

A única voz feminina em “Clube da Esquina” é a da cantora carioca Alaíde Costa, que divide com Milton os vocais de “Me deixa em paz”, canção de Monsueto Menezes e Ayrton Amorim. Juntamente com “Dos cruces”, de Carmelo Larrea, são as únicas das 21 faixas do álbum que não são de autoria de Milton, Lô e companhia. Intérprete tarimbada, de timbre especial e repertório sofisticado, Alaíde participava de um programa na TV Tupi, “Almoço com as estrelas”, no mesmo dia em que Milton se apresentou. Os dois já se conheciam das noites paulistanas, quando frequentavam o João Sebastião Bar, onde Bituca dava canja – mas, ali, nos bastidores da Tupi, os dois intérpretes plantaram a semente da gravação que faria história em 1972.

Linda Batista havia gravado “Me deixa em paz” como um samba carnavalesco em 1952, mas Alaíde a cantava de um modo bem diferente da versão original, com o andamento lento que configurava praticamente uma nova canção.

“Eu nunca fui do samba”, observa ela, em entrevista por telefone. Milton ouviu, se encantou pela interpretação e convidou Lalá, apelido da cantora, para gravar a bela música com ele. “O tempo passou, passou, e eu até achei que ele tinha esquecido do convite”, conta Alaíde, que vive em São Paulo e tem 86 anos. Foi então que, em 1971, ela recebeu uma ligação da gravadora Odeon pedindo que fosse ao estúdio.

Alaíde viajou para o Rio de Janeiro e, quando adentrou os estúdios da gravadora, a parte instrumental já estava pronta. Ela se emocionou com o arranjo. Coube a ela juntar-se a Milton e soltar a voz de afinação comovente. “Eles eram meninos e eu não os conhecia (à exceção de Milton). Todos maravilhosos, faziam música que a gente não estava acostumada a ouvir”, diz ela sobre a trupe. “Para minha surpresa, essa faixa fez bastante sucesso”, orgulha-se a artista. Segundo Alaíde, a gravação com Milton abriu as portas do mercado fonográfico para ela, rendendo um contrato com a mesma Odeon em que havia gravado pela primeira vez, 15 anos antes.

Milton conta que era fã de Alaíde desde os tempos em que morava em Três Pontas. “Pra mim, ela é uma das maiores cantoras do mundo. Sempre tive o sonho de cantar com a Alaíde”, comenta Milton. “Aquele dueto em ‘Me deixa em paz’ foi um dos grandes momentos não só do disco, mas da minha carreira”, revela, em entrevista ao Estado de Minas (G5).



TOMAS RANGEL/DIVULGAÇÃO

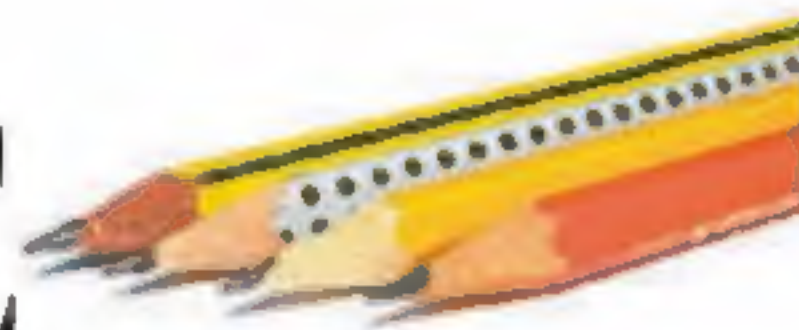
O que ainda me impressiona ao ouvir o ‘Clube da Esquina’ é como ele foi visionário. Em um momento em que se fazia até passeata contra a guitarra elétrica, veio essa galera, abriu os olhos e abraçou tudo o que acontecia no mundo e no Brasil. A música que continua minha favorita é ‘Tudo o que você podia ser’.”

Plínio Venturini, cantor e compositor

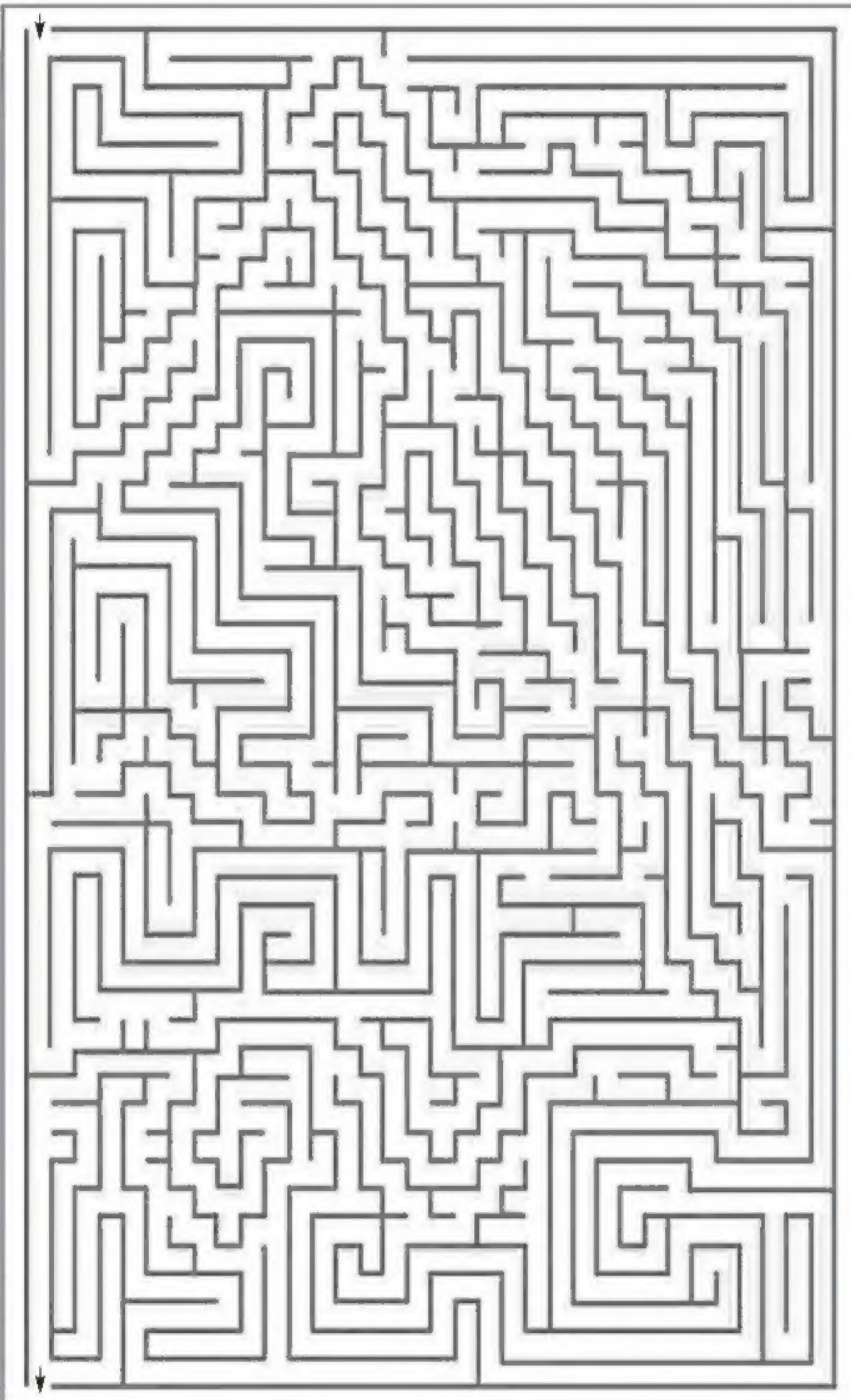


Cantora Alaíde Costa

HORALIVRE



LABIRINTO



SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

	6	7		9				
		5					4	
			2					8
8						3		
	7		5	4	1		9	
		4						2
7					9			
	2					5		
				6		1	8	

© Revista COQUEL

CARTUM



**DIVIRTA-SE COM SEU
FORMATO FAVORITO!**

Já disponível
em lojas de
verão!



© 2022 Editora Abril

ABRIL

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

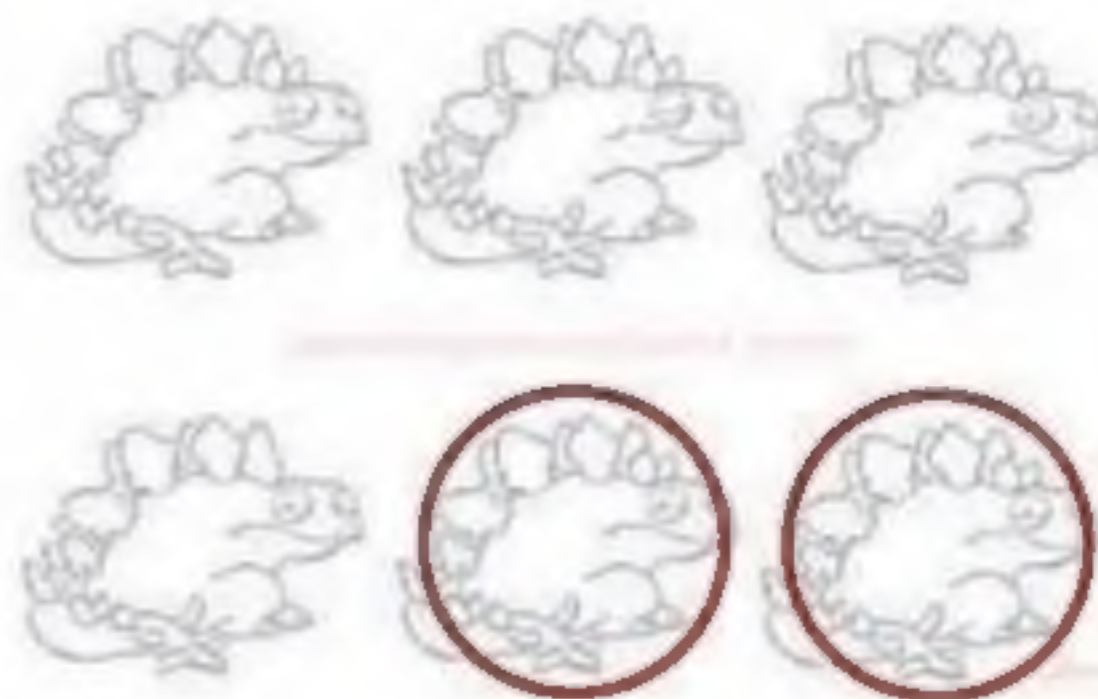
© Revistas COQUETEL

Fazer funcionar (o motor)	Expressão de quem está zangado	(7) escalar a Matemática. Duro, em francês	Registro escrito de reuniões	Valor por transportar produtos	Meio de prevenção de cáries	Grande contêiner de doces
Aero-náutica (aéreo)			Botão de micro		Pedro Cardoso, ator	
Recipiente usado para lavar roupas		Divisão de prêmio lotérico	Risco em documento		Nome da letra "C"	
				Sufixo nominal de "quitar"	"(7) tanto de que nunca" (dita)	
"(7) Se Eu Te Pego", sucesso de Michel Teló		Proteção de roupas contra traças		Vogais de "tudo"		Realiza cirurgia
Cuidado periódico de uma máquina						
Tipos de bebônis	Classe dos ricos	Formas do bambolé		Glúteos femininos	Faz solicitação	
			Peça usada para pintar estruturas de tijolos			
Molusco comestível em jardim	Aparelho de fiscalização das rodovias		Símbolo de "calor"			
			Luz de uso medicinal			
					Portando Almoço, piloto esportivo	
Decalque (símbolo)			Árdua, em inglês			Acrescenta, contê
				Relativo aos rios	Departamento de Polícia (sigla)	
Recreador de crianças em aniversários				Pedra para amolar		
Mimo; presente	Sacode ao "S"					
					Primeiro estágio escolar	

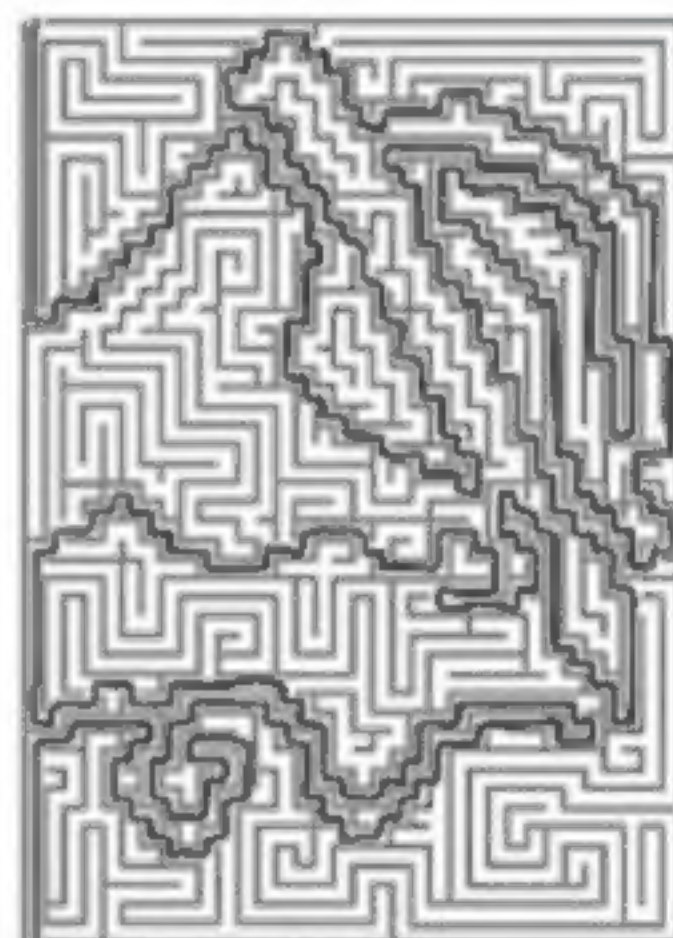
BANCO Zine 4/2nd Street - real 7/2nd - ciência

2

CONFIRA AS RESPOSTAS



FIGURAS IGUAIS



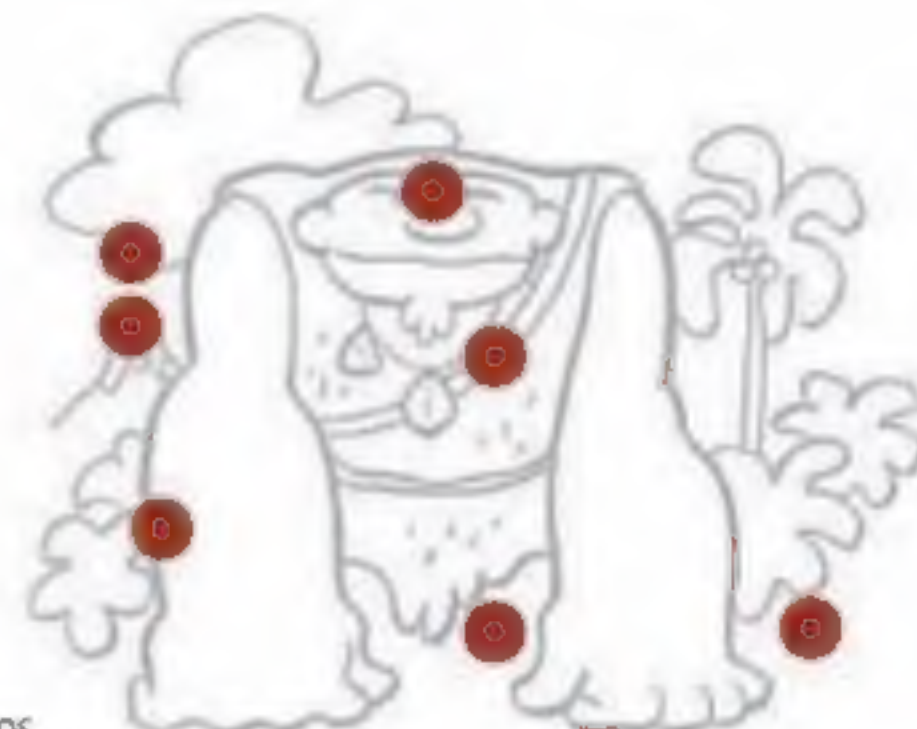
LABIRINTO

1	6	7	4	9	8	2	3	5
2	8	5	3	7	6	9	4	1
4	3	9	2	1	5	6	7	8
8	9	1	6	2	7	3	5	4
3	7	2	5	4	1	8	9	6
6	5	4	9	8	3	7	1	2
7	1	6	8	5	9	4	2	3
9	2	8	1	3	4	5	6	7
5	4	3	7	6	2	1	8	9

SUDOKU

		S				M	
B	R	A	N	C	U	R	A
A	L	O	I	R	A	D	A
D	I	V	E	R	T	I	R
I	N	A		O	O		M
V	D	O		M	S	D	O
D		C	O		O	U	T
I	L	H	E	U	S		R
A	F	I	A	R		F	I
U	R		M	A	N	H	
S	U	R	M	A	N	G	
R	D	M	E	U		A	A
R		T	A	P	O	N	A
A	D	E	S	I	S	T	A

DIRETAS



OITO ERROS



Solução

S	U	R	M	A	N	G	
A	L	O	I	R	A	D	A
D	I	V	E	R	T	I	R
I	N	A		O	O		M
V	D	O		M	S	D	O
D		C	O		O	U	T
I	L	H	E	U	S		R
A	F	I	A	R		F	I
U	R		M	A	N	H	
S	U	R	M	A	N	G	
R	D	M	E	U		A	A
R		T	A	P	O	N	A
A	D	E	S	I	S	T	A